



NATÁLIA CRISTINA DO ROSÁRIO SANTOS

**“FAMÍLIA DOCENTE”: A INVERSÃO DE PAPÉIS DIANTE DA PANDEMIA – uma
análise dos índices de alfabetização no ciclo I do Ensino Fundamental da Escola
“Antonio Maria Marrote”, no município de Rio Claro/SP**

Rio Claro – SP
2024



NATÁLIA CRISTINA DO ROSÁRIO SANTOS

**“FAMÍLIA DOCENTE”: A INVERSÃO DE PAPÉIS DIANTE DA PANDEMIA – uma
análise dos índices de alfabetização no ciclo I do Ensino Fundamental da escola
“Antonio Maria Marrote”, no município de Rio Claro/SP**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Metodologias e Práticas na Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sawana Araújo Lopes de Souza

Rio Claro – SP



CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO – ENBER

Santos, Natália Cristina do Rosário.
S237f “Família docente”: a inversão de papéis diante da pandemia – uma análise dos índices de alfabetização no Ciclo I do Ensino Fundamental da Escola Antônio Maria Marrote, no município de Rio Claro/SP. [recurso eletrônico] / Natália Cristina do Rosário Santos – Dados eletrônicos. – Rio Claro-SP:2024.

96 f.: il.

Orientação: Sawana Araújo Lopes de Souza.

Dissertação (Mestrado) - ENBER/PPGCE.

1. Alfabetização. 2. Ensino Fundamental. 3. Pandemia.
I. Souza, Sawana Lopes de. II. Título.

ENBER/BC

CDU 37.013

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Beatriz E. Maia, CRB 15/980

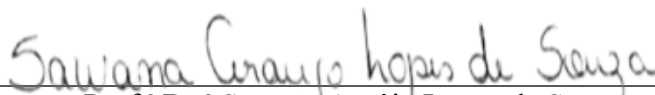


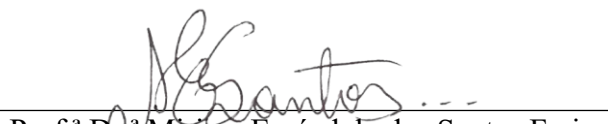
IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRAUAÇÃO INTERNACIONAL EM TEOLOGIA

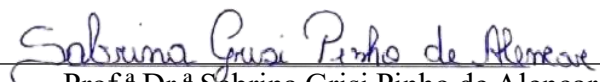
Natália Cristina do Rosário Santos

“FAMÍLIA DOCENTE”: A INVERSÃO DE PAPÉIS DIANTE DA PANDEMIA – uma análise dos índices de alfabetização no ciclo I do Ensino Fundamental da escola “Antonio Maria Marrote”, no município de Rio Claro/SP

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:


Prof.^a Dr.^a Sawana Araújo Lopes de Souza
(Orientadora /ENBER)


Prof.^a Dr.^a Miriam Espíndula dos Santos Freire
(Membro-interno/PPGTEO/ENBER)


Prof.^a Dr.^a Sabrina Grisi Pinho de Alencar
(Membro-externo/UFPB/ Campus IV)

Versão final do trabalho que foi aprovado no dia 13/09/2014.

Rio Claro – SP
2024



Dedico este estudo a todos que se dedicaram a mim.



AGRADECIMENTOS

Hoje vivo algo inesperado. Talvez seja inesperado para mim, mas esperado por todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me. Tenho, no coração, uma coleção de pessoas incentivadoras, e elas são especiais.

Mas penso que Deus, por meio de seu maravilhoso projeto da vida humana, tão perfeito e alinhado com o desenvolvimento integral do ser, vá colocando anjos em nossos caminhos, para que possamos, como de uma forma plástica, ir nos moldando, no intuito de que nos tornemos seres melhores e participantes ativos nessa seara.

Ser plantada em um ambiente escolar é um privilégio, pois, ali, acredito que seja um dos solos mais férteis, se assim nos colocarmos à disposição do aperfeiçoamento humano. As crianças são grandes em ensinar. Espero, todo dia, poder retribuir.

Por tudo e todos, agradeço.



“[...] Recomece, se refaça, lembre o que foi bom, reconstrua cada sonho, redescubra algum dom, reaprenda quando errar, rebole quando dançar, e se um dia, lá na frente, a vida der uma ré, recupere sua fé e recomece novamente.” Bráulio Bessa



RESUMO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de verificar os resultados obtidos na educação, dada as transformações dos papéis desempenhados pelos pais e professores de estudantes do Ensino Fundamental I, no processo de alfabetização via atividades remotas – um modo de trabalho peculiar, realizado durante o período de isolamento social, em razão da pandemia de COVID-19. O objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de alfabetização nas turmas do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental da escola “Antonio Maria Marrote”, no município de Rio Claro, São Paulo, durante a pandemia de Covid-19, a fim de constatar o nível de impacto ocasionado pela crise sanitária e as conseqüentes mudanças na educação. Para alcançar o objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos: compreender o processo de alfabetização no campo educacional, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental; identificar o índice de aprendizagem das crianças, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, refletindo sobre a importância do processo de alfabetização, na escola “Antonio Maria Marrote” no município de Rio Claro/SP; refletir sobre a importância do processo de alfabetização durante o período desafiador, da pandemia de Covid-19, na escola “Antonio Maria Marrote” no município de Rio Claro/São Paulo. A metodologia do estudo dos índices de alfabetização no ciclo I (1º ao 3º ano) teve como foco obter informações úteis para pesquisas futuras, visto que o tema da alfabetização requer pesquisas contínuas, devido à sua importância fundamental para a aprendizagem. Assim, foi utilizada uma abordagem qualitativa para analisar o problema, a qual forneceu dados essenciais para compreender as relações entre os atores sociais e sua situação. Como base teórica, buscaram-se os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), uma vez que as avaliações realizadas pelos alunos tinham como aporte as hipóteses de escrita desenvolvidas pelas autoras, e trilhou-se o caminho contemporâneo da alfabetização por meio de Magda Soares (2018). Também foram exploradas as legislações vigentes tanto de âmbito Nacional, Estadual e Municipal, decretos, atas e a BNCC. Este estudo buscou, como meio de interpretação dos resultados, o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise documental e bibliográfica. Como resultados da pesquisa, concluiu-se que, em 2019, os alunos do 2º ano demonstraram um progresso contínuo e sólido na alfabetização, período marcado por um avanço robusto nas habilidades de leitura e escrita. Com a chegada da pandemia, em 2020, o fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto, desafios significativos puderam ser constatados no leve declínio dos índices de alfabetização, em relação ao ano anterior. Porém, em 2021, ainda sob a influência da pandemia, notou-se uma melhoria na progressão da alfabetização dos alunos do 2º ano. A nova realidade imposta pela pandemia, marcada com maior intensidade, de 2020 a 2021, demonstrou a adequação dos alunos, educadores e pais, da escola pesquisada, mobilizando toda a comunidade, em prol da manutenção da educação. Já em 2022, foi observada a notável redução na categoria “Pré-Silábico” e o aumento considerável na categoria “Alfabético”, demonstrando uma superação dos níveis de alfabetização do período inicial da pandemia, boa adaptação ao ensino híbrido e retorno às atividades presenciais sem déficit no processo de alfabetização dos alunos do ciclo I, do Ensino Fundamental, na escola “Antonio Maria Marrote”. A comparação entre os anos permitiu uma reflexão profunda sobre as adaptações no campo da educação e os impactos dessas mudanças na jornada de aprendizado dos alunos, entre 2019 e 2022.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas pedagógicas. Avaliação. Alfabetização na pandemia. Índice de Alfabetização.



ABSTRACT

This research arose from the need to verify the results obtained in education, given the transformations in the roles played by parents and teachers of elementary school students in the literacy process via remote activities - a peculiar way of working, carried out during the period of social isolation, due to the COVID-19 pandemic. The general objective of the research was to analyze the literacy process in the first to third grade classes of elementary school at the Antonio Maria Marrote school, in the city of Rio Claro, São Paulo, during the COVID-19 pandemic, in order to determine the level of impact caused by the health crisis and the consequent changes in education. To achieve the general objective, we developed the following specific objectives: to understand the literacy process in the educational field, from the first to the third year of Elementary School; to identify the learning index of children, from the first to the third year of Elementary School, reflecting on the importance of the literacy process, at the “Antonio Maria Marrote” school in the municipality of Rio Claro/SP; to reflect on the importance of the literacy process during the challenging period of the Covid-19 pandemic, at the “Antonio Maria Marrote” school in the municipality of Rio Claro/São Paulo. The methodology of the study of literacy rates in cycle I (1st to 3rd year) focused on obtaining useful information for future research, since the topic of literacy requires continuous research, due to its fundamental importance for learning. Thus, a qualitative approach was used to analyze the problem, which provided essential data to understand the relationships between social actors and their situation. As a theoretical basis, the studies of Ferreiro and Teberosky (1985) were sought, since the assessments carried out by the students were supported by the writing hypotheses developed by the authors, and the contemporary path of literacy was followed through Magda Soares (2018). Current legislation at the national, state and municipal levels, decrees, minutes and the BNCC were also explored. This study sought, as a means of interpreting the results, the content analysis method proposed by Laurence Bardin. The research was developed based on documentary and bibliographical analysis. The results of the research concluded that, in 2019, 2nd grade students demonstrated continuous and solid progress in literacy, a period marked by robust advancement in reading and writing skills. With the arrival of the pandemic in 2020, the closure of schools and the transition to remote learning, significant challenges could be seen in the slight decline in literacy rates compared to the previous year. However, in 2021, still under the influence of the pandemic, an improvement in the literacy progression of 2nd grade students was noted. The new reality imposed by the pandemic, marked with greater intensity from 2020 to 2021, demonstrated the adaptation of students, educators and parents at the school studied, mobilizing the entire community in favor of maintaining education. In 2022, a notable reduction in the “Pre-Syllabic” category and a considerable increase in the “Alphabetic” category were observed, demonstrating an improvement in the literacy levels of the initial period of the pandemic, good adaptation to hybrid teaching and a return to in-person activities without deficits in the literacy process of students in cycle I, Elementary School, at the “Antonio Maria Marrote” school. The comparison between the years allowed for a deep reflection on the adaptations in the field of education and the impacts of these changes on the learning journey of students, between 2019 and 2022.

Keywords: Literacy. Pedagogical practices. Assessment. Literacy during the pandemic. Literacy Index.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Croqui da Escola Municipal de Rio Claro, SP.....	30
Figura 2	Dados da Prefeitura de Rio Claro, SP.....	42
Figura 3	Formação dos Professores.....	43
Figura 4	Resultados Educacionais.....	44
Figura 5	Resultados de Rio Claro.	45



LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Notas obtidas pelo Município de Rio Claro/SP entre os anos de 2013 a 2021 no IDEB.....	46
Tabela 2	Notas obtidas pela escola “Antonio Maria Marrote” entre os anos de 2013 a 2021 no IDEB.....	47
Tabela 3	Comparação entre as notas obtidas pelo Município de Rio Claro/SP e a escola “Antonio Maria Marrote” entre os anos de 2013 a 2021 no IDEB.	47
Tabela 4	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2019.....	52
Tabela 5	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2019.....	52
Tabela 6	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2019.....	53
Tabela 7	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2019.....	53
Tabela 8	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2019.....	53
Tabela 9	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2019.....	53
Tabela 10	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2020.....	59
Tabela 11	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2020.....	59
Tabela 12	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2020.....	59
Tabela 13	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2020.....	60
Tabela 14	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2020.....	60
Tabela 15	Número de estudantes do em cada nível de alfabetização no 3º	



	trimestre de 2020.....	60
Tabela 16	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2021.....	65
Tabela 17	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2021.....	66
Tabela 18	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2021.....	66
Tabela 19	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2021.....	66
Tabela 20	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2021.....	66
Tabela 21	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2021.....	67
Tabela 22	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2022.....	73
Tabela 23	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2022.....	73
Tabela 24	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2022.....	73
Tabela 25	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2022.....	74
Tabela 26	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2022.....	74
Tabela 27	Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2022.....	74



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PS	Pré-Silábico
S	Silábico
SA	Silábico Alfabético
A	Alfabético
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	O início de tudo.	14
1.2	De repente, sem novos planos	15
2	EM BUSCA DE UM NOVO CAMINHO.....	20
2.1	Pesquisa qualitativa	26
2.2	Delineando um caminho a seguir.	28
2.3	Roteiro de pesquisa.....	30
3	ALFABETIZAÇÃO E SEUS CAMINHOS	33
3.1	Conceitual	33
3.2	Alfabetização nas Políticas Educacionais Nacionais: BNCC, Resolução 4/2010, Resolução 7/2010, LDB, PNE	38
3.3	Alfabetização no município de Rio Claro, SP.....	42
3.4	As perspectivas da alfabetização.	49
4	ALFABETIZAÇÃO E A PRÁXIS: ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA.....	51
4.1	Análise por tabelas.....	51
4.2	Análise por gráficos.....	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	91
	ANEXO A – Termo de Anuência.	95

1 INTRODUÇÃO

1.1 O início de tudo

Em 16 de outubro de 1987, há 35 anos, uma brasileira nascia na cidade paulista de Conchal. Seu nome era Natália Cristina do Rosário Santos. Seus pais esperavam um menino, o Felipe. Por causa do “imprevisto”, correram para mudar a cor do enxoval. Natália sempre amou a escola. Quando era criança e aprontava algo, seu castigo era faltar às aulas. A jovem odiava férias escolares, pois a interação do ambiente escolar sempre a encantou. Toda a formação de Natália foi realizada na rede pública de ensino. Por essa razão, a jovem não obteve êxito ao tentar ingressar em universidade pública. A pequena Natália é parte da história de quem me tornei hoje.

Anos depois, inscrevi-me no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no Programa Universidade para Todos (Prouni). Seleccionada, ingressei, em 2008, na graduação de Pedagogia, do Centro Universitário Hermínio Ometto, apesar de a licenciatura em artes sempre ter sido a minha opção inicial. Como já era previsto, o curso de Pedagogia foi uma decepção. Naquele ano, ingresso na modalidade “Normal Superior” da graduação. No segundo semestre, todavia, a universidade reformulou sua matriz curricular, reconfigurando a estrutura formativa do curso, sem aumentar o seu número de anos letivos. Foram anos corridos e extremamente desgastantes. Além de jamais me enxergar como professora, eu sentia que não tinha conhecimento suficiente para enfrentar uma sala de aula.

Naquela época, eu já trabalhava na área de educação infantil, atuando como monitora de trabalhos manuais em minha cidade natal. Minha função era ensinar artesanato para crianças carentes no contraturno da escola. Em 2010, por meio do programa de aproveitamento de estudos da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), finalmente, obtive o tão sonhado diploma de licenciatura em Artes Visuais. Assim, despedi-me do cargo de monitora para trabalhar como professora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAÉ). Esse emprego me exigiu uma especialização em educação especial, com ênfase em deficiência intelectual, que realizei no Centro Universitário. Finalizada a graduação em Artes Visuais, prestei um novo concurso na Prefeitura de Conchal. Aprovada, passei a trabalhar como professora de arte.

Após três anos dedicados à docência, eu decidi buscar novos ares. Então, prestei um novo concurso para a Rede Municipal de Rio Claro, onde sou professora há dez anos. Morando, agora, em uma cidade bem maior do que aquela na qual nasci e fui criada e, ainda,

com uma Universidade Pública, passei a ter contato com um nível de formação superior mais rico, a estar no meio de uma rede de ensino bem maior e com mais desafios do que o que eu enfrentava em minha cidade natal. Todo esse percurso me levou a refletir sobre minha formação. No fundo, eu sabia que precisava me aperfeiçoar e buscar novos conhecimentos. E foi nesse contexto de descobertas e novos desafios que decidi fazer um mestrado.

Dentre todas as linhas de pesquisa disponíveis, havia uma que me despertava maior atenção: as “Metodologias e Práticas na Educação”. O interesse tem suas razões. A primeira delas se relaciona à minha experiência profissional. A docência me fez ter contato com outros professores e alunos, o que me motivou a querer acompanhar o desenvolvimento dos seus estudos, tendo por base a sua interação com os professores na escola. Embora esse fator não seja a razão exclusiva do meu interesse pela linha de pesquisa citada, o tempo e a observação me fizeram perceber, também, como cada educador possui especificidades em seu modo de ensinar e que tais especificidades são provenientes de formações iniciais e continuadas, que se somaram aos seus anos de experiência em sala de aula.

A segunda razão de meu interesse na pesquisa sobre as Metodologias e Práticas na Educação está intimamente relacionada à minha curiosidade pelo processo de alfabetização. Além de encantadora, essa fase da vida escolar tem sido acompanhada de perto em função de minha atuação como educadora. Junto aos professores da turma, tenho a possibilidade de estruturar uma trajetória de aprendizado conectada à experiência estudantil, por meio de uma formação efetivamente integral.

1.2 De repente, sem novos planos

Estamos, a todo momento, planejando o futuro. Este é o tempo verbal mais incerto do ser humano. O passado é o presente consolidado, com todos os seus acertos e erros. Ele tem seu lugar garantido na História, e a ele recorreremos sempre que desejamos evitar erros. O presente é o tempo do trabalho e da ação. Ele é, também, o fragmento do tempo em que o ser humano planeja a realização do futuro.

No entanto, planejar o futuro não nos garante sua efetivação no presente, pois o futuro é, também, um repositório das contingências, conforme nos lembra o ano de 2020.

Iniciamos o ano letivo na rede municipal de Rio Claro (SP) em 05 de fevereiro, em cumprimento ao calendário escolar vigente. Porém, no dia 17 de março, fomos informados de que as aulas seriam suspensas de maneira gradual, por recomendação da Fundação Municipal de Saúde, por meio do Decreto Estadual nº 64.862, de 13 de março de 2020 (São Paulo,

2020). O encerramento integral do atendimento aos alunos ocorreu em 23 de março, em virtude da necessidade urgente e inadiável de enfrentamento ao novo Coronavírus. O Decreto Municipal nº 11.785, de 17 de março de 2020 (Rio Claro, 2020), referendou a necessidade de alunos, funcionários, docentes e equipe gestora cumprirem quarentena, fornecendo suporte legislativo. Essa medida permaneceu em vigor até o dia 10 de agosto de 2020.

Durante esse período, não cumprimos atividade pedagógica, pois a rede municipal não contava com meios tecnológicos de oferecer o ensino *online*. Por essa razão, os alunos permaneceram sem atividade escolar. Tal fato causou preocupação na comunidade pedagógica e familiar, pois não se sabia ao certo qual a extensão dos danos causados ao desempenho escolar dos estudantes.

Naquele momento, não havia clareza sobre como se daria a reorganização da vida das pessoas, tampouco sinais que demonstrassem o controle da pandemia da COVID-19. Todavia, a eficácia no desenvolvimento de imunizantes passou a ser estudada pelos pesquisadores, o que levou a um movimento de flexibilização do isolamento social. O termo “normal”, antes usado para indicar o modo de vida que tínhamos até alguns meses atrás, foi trocado e readaptado para “novo normal”. E foi nesse contexto de adaptação que nosso modo de trabalho foi reelaborado.

Em 26 de agosto de 2020, a Resolução SME 008/2020, da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro, apresentou o retorno do ano letivo não presencial, oficializando, assim, a retomada das aulas em 08 de setembro de 2020. A decisão ocorreu por meio das chamadas “Atividades Educativas não Presenciais”, realizadas em todas as redes de ensino públicas do município. Tais atividades abrangiam alunos atendidos em Creche, Educação Infantil, ensino Fundamental Ciclo I, Ciclo II e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de cumprir o número de horas necessárias ao encerramento do ano letivo de 2020.

O município de Rio Claro/SP adotou a nomenclatura “Atividades Educativas não Presenciais” para a coleção de tarefas desenvolvidas pelos professores da rede pública municipal. Tais atividades foram elaboradas a partir dos seguintes critérios:

- Produção de atividades pelas próprias escolas;
- Obrigatoriedade de inclusão de todas as disciplinas;
- Organização colaborativa de demandas curriculares entre professores de seus respectivos anos letivos;
- Produção de atividades voltadas aos alunos da educação especial que atendessem

às suas especificidades;

- Desenvolvimento de trabalhos educativos não presenciais, ofertados em periodicidade quinzenal.

Com a retomada do ano letivo em 2020, foram ofertados aos alunos nove combos de Atividades Educativas não Presenciais. Nesse período, os professores permaneceram em trabalho remoto, oferecendo suporte via *Whatsapp*, *e-mail* ou *Google Meet*. As atividades a serem corrigidas eram encaminhadas para os respectivos educadores, que acompanhavam o desempenho dos alunos até a finalização do ano letivo.

Em 29 de janeiro de 2021, o Decreto Municipal nº 12089¹ (Rio Claro, 2021) suspendeu, por tempo indeterminado, o retorno das aulas presenciais em escolas públicas estaduais e municipais. Com a decisão, 19 períodos de atividades passaram a integrar as “Atividades Educativas não Presenciais” naquele ano.

Por meio da experiência profissional e da análise constante de nosso trabalho em sala de aula, sabíamos o que esperar de cada fase de desenvolvimento do aluno. Esse olhar atento nos fez perceber que os resultados apresentados nas atividades educativas não presenciais eram incompatíveis com o desempenho que os alunos tinham em sala. Esse apontamento mostrou aos professores a importância do ambiente escolar no desenvolvimento educacional dos estudantes. As famílias relataram muitas dificuldades em auxiliar seus filhos. E, por mais que diversas orientações, vídeos, áudios e reuniões com os pais fossem ofertados, havia um déficit nas avaliações realizadas pelos alunos. Detalhou-se melhor a análise da performance dos estudantes durante o período que cobre os anos de 2019 a 2020 nas linhas a seguir.

O ano de 2020 demonstrou uma fragilidade no processo de ensino-aprendizagem que se estendeu aos anos seguintes. Portanto, fez-se necessário o estudo dos índices de alfabetização nas escolas da rede municipal de ensino entre os anos letivos de 2020 a 2022. Com o estudo, foi possível avaliar com mais clareza o impacto no desempenho escolar dos alunos em três momentos distintos: no período em que não tiveram acesso às atividades escolares, no retorno das atividades em formato remoto e, por fim, no período de regresso às atividades presenciais. Analisar os índices de alfabetização nos períodos mencionados acima permite compreender quais as consequências reais da reorganização das estruturas de ensino-aprendizagem no desenvolvimento pedagógico dos alunos da rede municipal. Para isso, buscou-

¹ O Decreto Municipal nº 12089 dispõe sobre os desdobramentos da situação mundial em relação ao novo coronavírus, classificado como pandemia da COVID-19, e suspende, por tempo indeterminado, o retorno das aulas presenciais nas escolas públicas estaduais e municipais no Município de Rio Claro, SP.

se investigar os índices de alfabetização apresentados pelos professores em reuniões de conselho de classe trimestrais, por meio da leitura das atas. Tal análise foi realizada tomando como referência os diferentes níveis de alfabetização: pré-silábico; silábico sem valor sonoro; silábico com valor sonoro; silábico alfabético e alfabético. Foi analisado o número de estudantes que se encontravam em cada nível de alfabetização, no primeiro trimestre, comparando-os em relação ao terceiro trimestre, para os anos de 2019 a 2022. O índice analisa não apenas o período de ano letivo, mas o intervalo indicado. Assim, evidencia-se como o distanciamento do ambiente escolar e a atribuição da condução do processo de alfabetização afetou o desempenho dos alunos.

Esses dados foram úteis para mensurar o nível de alfabetização do grupo escolar, além de permitir constatar de que modo o distanciamento do ambiente de ensino afetou cada estudante. Conforme já exposto, o passado é o presente consolidado. A ele, recorremos sempre que desejamos evitar erros no planejamento do futuro. Portanto, devemos extrair aprendizados de momentos de dificuldade, a fim de encontrar, nesse período, informações que auxiliem na resolução de problemas futuros. Desta forma, o estudo teve como objetivo analisar os índices de alfabetização de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal. A alfabetização é um processo imprescindível para o desenvolvimento educacional e social das pessoas, pois é um indicador que avalia a efetividade do sistema educacional de uma região. Compreender os índices de alfabetização possibilita detectar lacunas e desafios a serem enfrentados, bem como fornecer subsídios para o planejamento de políticas educacionais mais eficientes.

Como ponto de partida, foi realizada uma reflexão que gerou questionamentos acerca de quais resultados seria possível encontrar ao se propor, para a família, um desafio que seria de competência da escola. Isto é: questionou-se qual resultado obteríamos, ao propor um novo caminho para que os alunos tivessem acesso ao conteúdo alfabetizador, oferecido pela escola, a ser realizado em casa, sem a intervenção ou mediação de um professor alfabetizador? Fazendo com que os alunos contassem somente com auxílio de seus familiares, os quais, por sua vez, buscariam, em suas experiências pessoais, uma forma de viabilizar a intermediação deste processo, quais os resultados dessa intervenção? Qual número de alunos atingiria o nível “Alfabético” durante esse período?

A presente pesquisa investigou o seguinte problema de pesquisa: os processos de alfabetização das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, da escola “Antonio Maria Marrote na cidade de Rio Claro, São Paulo, foram bem-sucedidos durante a pandemia de COVID-19?

A hipótese inicial é de que, apesar das dificuldades relacionadas à estrutura escolar, práticas pedagógicas, formação contínua dos professores e contexto familiar dos alunos, ainda assim, o processo de alfabetização no ambiente escolar demonstrou eficácia e equidade, atendendo às necessidades individuais de todos os estudantes. Sendo assim, o **objetivo geral** deste estudo foi analisar o processo de alfabetização nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, em uma escola do município de Rio Claro, São Paulo, durante a pandemia da COVID-19, com o intuito de investigar se esse evento teve algum impacto no desempenho pedagógico dos estudantes.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, elaboramos os seguintes **objetivos específicos**: compreender o processo de alfabetização no campo educacional, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental; identificar o índice de aprendizagem das crianças, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, refletindo sobre a importância do processo de alfabetização, na escola “Antonio Maria Marrote” no município de Rio Claro/SP; refletir sobre a importância do processo de alfabetização durante o período desafiador da pandemia de Covid-19, na escola “Antonio Maria Marrote” no município de Rio Claro/São Paulo.

Para a realização do estudo, utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa/quantitativa, que combinou análise documental e coleta de dados estatísticos. A análise documental permitiu explorar documentos oficiais, como relatórios pedagógicos, planos municipais de educação, dados estatísticos e registros acerca do desempenho estudantil. Esses documentos forneceram informações sobre as políticas e práticas educacionais adotadas no município, bem como os resultados alcançados em termos de alfabetização.

Os dados estatísticos, por sua vez, permitiram acessar os índices de alfabetização obtidos em avaliações externas e internas, considerando diferentes períodos, como os anos anteriores à pandemia, o período de atividades remotas e o retorno gradual das atividades presenciais. Essa análise comparativa permitiu identificar os impactos potenciais causados pela pandemia nas taxas de alfabetização, além de compreender os desafios enfrentados durante esse período. Por meio da pesquisa, portanto, buscou-se contribuir para o entendimento da situação da alfabetização no município de Rio Claro e fornecer perspectivas para a formulação de estratégias e ações que visem melhorar os índices de alfabetização no município.

2 EM BUSCA DE UM NOVO CAMINHO

A alfabetização talvez seja a aquisição mais esperada nos primeiros anos do desenvolvimento escolar de uma criança e caracteriza-se como um processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (Morais; Albuquerque, 2007, p. 15).

Antes, porém, de se desenvolver a habilidade de codificação e decodificação de sons em letras e de letras em palavras escritas, a criança já convive com o mundo escrito da sua língua materna, presente em cartazes, placas, rótulos, revistas, jornais, livros. Essa convivência gera níveis estruturais de pensamento que têm por finalidade a compreensão do mundo letrado. Ferreiro e Teberosky (1999) apresentam esses níveis em quatro classificações, a fim de que possamos observar o avanço no desenvolvimento das hipóteses de leitura e escrita, criadas pela própria criança, durante o processo de aprendizagem: pré-silábico (PS)², silábico (S)³, silábico alfabético (SA)⁴ e alfabético (A)⁵.

Contribuindo com saberes no campo da alfabetização, Soares (1998) nos apresenta o conceito de “Letramento”, somado ao processo da alfabetização. A autora aponta:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado (Soares, 1998, p. 47).

Dessa forma, observamos a importância de que o indivíduo avance do conceito de alfabetização – o saber ler e escrever – para o conceito de letramento, tornando-se capaz de fazer uso da leitura e da escrita em seu dia a dia. Entretanto, é necessário haver um mediador entre o aluno e o conhecimento; portanto, a justificativa desse estudo se dá no termo “Família Docente”, que aparece como parte do título desta dissertação. Propomos, nesta pesquisa, uma reflexão sobre o espaço social que cada um dos atores citados ocupa no desenvolvimento

² Distinção entre desenho e escrita pela criança.

³ Começa a separar oralmente as palavras e procura uma correspondência na grafia.

⁴ A criança escreve as palavras, utilizando, em algumas sílabas, apenas uma letra para representá-la e, em outras, a sílaba inteira.

⁵ A criança se apropria do sistema de escrita e já consegue relacionar as emissões sonoras com as letras para representá-las por meio da escrita.

infantil. A família, enquanto formadora da educação inicial e base de apoio para a educação escolar. O professor, como mediador do conhecimento, dentro do desenvolvimento escolar dos alunos. Família e docência, ao trabalharem juntas, promovem grandes resultados no desenvolvimento das crianças, como constatado no recorte que tratamos, qual seja, o Ensino Fundamental I – ciclo I.

Como professora, em diálogo com vários pais de alunos, nos anos de atividades não presenciais, o que eu mais notava em suas falas eram as seguintes frases: “meu filho me diz que eu não sou professora”; “em casa não é legal estudar”; “minha professora explica diferente de você”. Ou, então, dificuldades relatadas pelos próprios pais: “eu trabalho o dia todo, chego cansado e não tenho tempo de fazer as atividades com meu filho”, “meu filho não aceita minha ajuda”, “meu filho não presta atenção”, “eu não sou professor, quem é pago para ensinar são vocês (professores)”.

Todas essas angústias apresentadas, segundo minha análise, eram válidas, pois estávamos vivendo um tempo incomum, e ninguém estava preparado para agir de forma mais assertiva. Todos éramos tentantes em busca de um trabalho de sucesso, tanto os pais quanto os professores.

Durante os anos nos quais venho lecionando, percebo o sucesso que advém da parceria escola-família, mas, nesse tempo atípico, os papéis se acumularam de forma invertida, pois a família virou escola, e, dessa inversão de papéis, não temos os resultados registrados. Portanto, numa investigação e análise dos índices de alfabetização dos alunos da escola “Antonio Maria Marrote” da Rede Municipal de Rio Claro, São Paulo, durante o período de atividades educativas não presenciais, buscou-se trazer à luz informações que pudessem apresentar os resultados obtidos, por meio da alfabetização dos alunos via atividades remotas (um modo de trabalho peculiar, realizado durante o período de isolamento social por conta da pandemia da COVID-19) e, assim, verificar se os índices de alfabetização obtidos, por intermédio da família, expressavam bons resultados, isto é, se demonstravam um progresso similar, maior ou menor, em relação aos índices de alfabetização, obtidos com a criança frequentando regularmente o ambiente escolar.

Como demonstrado, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores (Brasil, 2018, p. 59). Ou seja, para continuarmos a caminhada rumo a um aprendizado efetivo, foi preciso verificar o que se desenvolveu até o presente momento. Desta forma, compreendemos a importância da plena alfabetização na educação de base, pois ela permite acesso a inúmeras outras competências e conhecimentos, e, quando

levada além, para fora dos muros escolares, uma alfabetização bem consolidada pode ser fator determinante na vida futura daquela criança.

A educação escolar traz, em si, muitas belezas, mas a alfabetização, talvez, seja a parte mais “poética” da educação. E, como toda boa poesia apresenta linhas muito intensas, sejam elas de glórias ou sofrimentos, a alfabetização contém uma beleza muito própria, pois ela combina “pequenos dedos”, que apontam letrinhas, e “olhos curiosos”, que tentam compreendê-las.

Entretanto, no Brasil, o tema alfabetização sempre apresentou grandes desafios. “O analfabetismo, no Brasil, foi erigido não só como um problema pedagógico, mas também de justiça social. Ao longo do tempo, transformou-se em questão pública nacional” (Silva; Rosiani, Boeing, 2020, p. 1). Nesse sentido, destaca-se uma problemática histórica e significativa, uma vez que o analfabetismo não se caracteriza apenas como uma lacuna educacional, mas se entrelaça com questões de justiça social, evidenciando as disparidades sociais e econômicas, desafios enfrentados pelo país, na busca pela universalização da Educação Básica.

A pandemia de COVID-19 potencializou as desigualdades existentes, principalmente no acesso à educação de qualidade. O fechamento das escolas, a transição abrupta para o ensino remoto e as limitações de acesso à tecnologia e à internet, para muitos estudantes, exacerbaram os problemas já existentes na alfabetização.

A questão do analfabetismo no Brasil, abordada por Silva, Rosiani e Boeing (2020), e seu reconhecimento como uma questão de justiça social ganham uma nova dimensão nesse contexto de pandemia. As dificuldades impostas pela crise sanitária mundial fizeram emergir reflexões mais profundas, acerca das políticas públicas educacionais, da efetividade das estratégias pedagógicas emergenciais e de como estas alcançam as populações mais vulneráveis. A alfabetização, sendo uma etapa fundamental do processo educacional, reflete diretamente as iniquidades presentes no sistema educacional brasileiro, demandando análises e intervenções que considerem as particularidades e as necessidades oriundas deste período de crise.

Portanto, para uma análise abrangente, seria pertinente investigar as múltiplas faces dos impactos da pandemia no processo de alfabetização, considerando as diversas variáveis que interferem nesse processo, como questões socioeconômicas, de infraestrutura e de suporte pedagógico, visando, assim, construir um panorama que permita compreender as especificidades e complexidades que envolvem a alfabetização no contexto atual do Brasil.

Ao longo do tempo, o analfabetismo tem sido reconhecido como uma preocupação

nacional e tem se tornado uma questão pública de grande relevância. Isso indica a necessidade de políticas e ações voltadas para combater esse problema, garantindo o acesso à educação de qualidade e promovendo a inclusão social. É fundamental reconhecer que a superação do analfabetismo vai além do simples aprendizado da leitura e da escrita. Envolve, também, o desenvolvimento de habilidades, de pensamento crítico, participação cidadã e acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Somente por meio de um esforço conjunto e investimentos contínuos, será possível enfrentar, efetivamente, o analfabetismo e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma educação de qualidade é peça fundamental para o desenvolvimento social, pois, ao investir em educação, temos a chance de reduzir a criminalidade e a pobreza, além de ampliar a qualidade de vida e o acesso aos direitos fundamentais para a população. Os dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mostram que, em 2019, a taxa de analfabetismo em nosso país, entre pessoas de 15 anos ou de mais idade, foi estimado em 11 milhões.

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos). A taxa de 2018 havia sido 6,8% (IBGE Educa, 2019).

De acordo com os resultados do último Saeb, uma, em cada três crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, ainda não sabe ler e escrever palavras simples da língua portuguesa, como “cama, mesa, água, etc.”. Na matemática, duas, em cada 10 crianças do mesmo ano, não conseguiam fazer operações básicas, como soma e subtração. Em 2019, o índice era de 16% (INEP, 2022).

Com dados tão alarmantes, devemos perceber a urgência e a importância de estabelecer caminhos que apontem para a erradicação do analfabetismo em nosso país, e esse investimento se inicia na educação de base. Manter a vigilância, com os números apresentados pelas diversas pesquisas, nesse âmbito, é de suma importância para alavancar estudos e ações, a fim de que não desencadeemos uma futura geração com pais analfabetos, pois, como apontam Reis e Ramos (2021):

O nível de educação dos pais está bastante associado ao desempenho dos filhos no mercado de trabalho no Brasil. Com isso, a estrutura educacional da família pode desempenhar um papel importante na determinação da elevada disparidade de rendimentos (Reis; Ramos, 2021, p. 177).

Nesse estudo, analisamos os índices de alfabetização de crianças de 06 a 08 anos de

idade. Essa faixa etária compreende o Ciclo I do Ensino Fundamental, ou seja, dos 1º, 2º e 3º anos. Nesta fase, as crianças estão imersas no processo inicial de alfabetização, um período crucial, no qual são desenvolvidas as competências básicas de leitura, escrita e interpretação, marcadas pela transição do letramento informal para o letramento formal, em que as crianças começam a aplicar, de maneira sistemática, as habilidades de decodificação fonética e compreensão leitora, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de interpretar e produzir textos de forma autônoma e crítica (Ferreiro, 2011). Abordamos, de maneira específica, a escola da rede Municipal de Rio Claro, São Paulo, e analisamos os índices de alfabetização desse grupo nos anos de 2020, 2021 e 2022. A faixa etária foco do estudo compreende um grupo, no qual a frequência já se torna obrigatória no ambiente escolar, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB- Lei nº 9394/1996), conforme é possível observar, no seguinte artigo:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio (Brasil, 1996).

Dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2019), em 2019, mostram que obtivemos um índice de 99,7%, ou seja, 25,8 milhões de estudantes no sistema de ensino brasileiro, com idades entre 6 e 14 anos, um número bastante expressivo e que vai ao encontro da compreensão da importância dada, pelas políticas públicas, ao ambiente escolar, como apontado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 (Brasil, 1996).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

Segundo Silva, Rosiani e Boeing (2020, p. 15), na “Política Nacional de Alfabetização (PNA), a cobrança para a alfabetização centra-se entre o último ano da Educação Infantil e nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental inicial”. Entretanto, observamos que a obrigatoriedade em frequentar a escola e o estímulo à alfabetização, nos anos escolares iniciais, não garantem altos índices de alfabetização. Soares (2004), neste sentido, declara que o fracasso na alfabetização “revela-se em avaliações externas à escola⁶ – denunciando grandes

⁶ SARESP – Sistema de Avaliação da Rede Estadual de São Paulo; SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação

contingentes de alunos não alfabetizados ou semi-alfabetizados depois de quatro, seis e oito anos de escolarização” (Soares, 2004, p. 9).

Esta citação destaca que, em estimativas externas à escola, são identificados grandes grupos de estudantes que não possuem habilidades de leitura e escrita traduzidas, ou seja, estão não alfabetizados ou, apenas, parcialmente alfabetizados, mesmo após terem frequentado a escola por um período significativo, como “quatro, seis e oito anos”. Desta forma, revela-se uma lacuna preocupante na evolução do sistema educacional em garantir que os alunos desenvolvam habilidades básicas de alfabetização, indicando que o processo de ensino e aprendizagem não está alcançando resultados satisfatórios na área específica, o que pode representar a vivência de más experiências para o futuro acadêmico e profissional dos estudantes.

Essa constatação levanta questões sobre a qualidade do currículo, os métodos de ensino empregados e a eficácia das estratégias de apoio e acompanhamento, utilizadas pelas escolas. É necessário um olhar crítico e, posteriormente, a implementação de medidas efetivas, para solucionar esses problemas, garantindo que todos os alunos matriculados sejam alfabetizados durante o período de escolarização. Contudo, percebemos que o tema alfabetização demonstra ser algo muito delicado, apesar de muito recorrente, no cenário educacional, por apresentar muitas facetas e, sobretudo, a partir do ano de 2020, em que devemos adicionar as questões advindas da pandemia da COVID-19. Portanto, analisar os resultados apresentados durante esse período, tão peculiar na vida de todos, ajudará na tomada de decisões quanto ao futuro dos alunos, garantindo que todos os estudantes sejam plenamente alfabetizados.

Na sequência, abordamos a metodologia empregada para estudar os índices de alfabetização, ao final do Ciclo I do Ensino Fundamental, na escola “Antonio Maria Marrote” da rede municipal de Rio Claro, São Paulo. Foi detalhado o enfoque em pesquisas básicas, para coleta de informações que proporcionem *insights* substanciais sobre a alfabetização, uma área crucial e fundamental para o desenvolvimento educacional. Também foi exposta uma apresentação sobre o histórico, a estrutura e as particularidades da escola em questão, explorando seus serviços, instalações, oferta educacional e demográfica, bem como seus recursos humanos, para proporcionar um contexto mais aprofundado e integral, sobre o ambiente educacional onde a pesquisa foi conduzida.

2.1 Pesquisa qualitativa

Analizamos o problema por meio de pesquisa qualitativa, pois essa abordagem nos forneceu a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. Neste sentido, a pesquisa se realizou de forma exploratória, uma vez que analisamos os índices obtidos em alfabetização durante o ano de 2019, ano anterior à pandemia; o período de atividades remotas, nos anos de 2020 e 2021, e o período de atividades presenciais, no ano de 2022, descritos nos documentos oficiais da escola em foco.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem adequada para investigar o problema da alfabetização insuficiente dos alunos, pois nos permitiu analisar, rica e detalhadamente, os dados obtidos sobre as percepções, crenças, atitudes e motivações dos diferentes atores sociais envolvidos, como alunos, professores, pais e gestores escolares. Ao adotar uma perspectiva exploratória, buscamos compreender os fatores que influenciam os índices de alfabetização em diferentes contextos temporais.

A pesquisa analisou os índices obtidos em alfabetização nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, com foco nas mudanças ocorridas durante a pandemia, quando houve a transição para atividades remotas, seguida do retorno gradual às atividades presenciais. Fez-se importante examinar os documentos oficiais da escola em questão, como relatórios pedagógicos, avaliações internas e registros de desempenho dos alunos, para compreender os resultados obtidos em cada período e identificar possíveis tendências ou padrões.

Além disso, a pesquisa qualitativa pode resultar da realização de entrevistas, grupos focais e observações em sala de aula, a fim de capturar as percepções dos atores sociais envolvidos. Entretanto, na análise desse trabalho, não houve o uso desses instrumentos. Por meio dessa pesquisa, exploratória qualitativa, obtivemos uma compreensão mais profunda das dinâmicas e desafios relacionados à alfabetização dos alunos, possibilitando a identificação de pontos críticos, a proposição de medidas efetivas para melhorar os índices de alfabetização e o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Adotamos o procedimento técnico de pesquisa documental, pois ela “vale-se de materiais que ainda não reberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 45). Desta forma, utilizamos documentos oficiais da escola, como Atas de Conselho de Classe, que são documentos públicos, produzidos pelos próprios professores, relatando todo o desenvolvimento da turma durante aquele trimestre, bem como as estratégias utilizadas como suporte e a quantidade de alunos em cada estágio de desenvolvimento, além de reuniões com

alguns pais em específico, que se faz necessário durante o período. Esse documento é apresentado na reunião de conselho que acontece de trimestralmente com a presença de toda a equipe gestora e com todos os professores da escola. O Mapa de Classe é um documento de controle do próprio professor. Nele, o aluno é caracterizado em uma tabela colorida, com cada cor representando um estágio de desenvolvimento. Esse instrumento auxilia o professor a preparar a Ata de Conselho de Classe, documento que circula somente entre o professor da turma e o coordenador pedagógico. O Projeto Político Pedagógico, que é um documento que traça o perfil da escola e define as diretrizes e metas daquele grupo escolar, devendo cada unidade ter um próprio. Além de leis e orientações ditadas pelos órgãos educacionais superiores, que norteiam o tema alfabetização.

A pesquisa documental permite uma análise aprofundada dos registros oficiais e das orientações legais que impactam a alfabetização na escola em questão. Ao examinar esses documentos, é possível identificar diretrizes, políticas e estratégias propostas para promover a alfabetização dos alunos. Além disso, a pesquisa documental possibilita a compreensão das mudanças ocorridas durante a pandemia, considerando que muitos documentos, leis e procedimentos foram alterados para atender às necessidades específicas desse período. Assim:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

É importante ressaltar que, diante do contexto de uma pandemia, os documentos analisados devem ser contextualizados histórica e socioculturalmente. A compreensão das circunstâncias excepcionais em que as políticas e práticas foram implementadas durante esse período é fundamental para uma interpretação adequada dos resultados da pesquisa documental. Portanto, a análise dos documentos deve considerar as particularidades e os desafios enfrentados durante a pandemia, a fim de fornecer um contexto mais abrangente e compreensivo para a pesquisa. Dessa forma, a pesquisa documental contribui para a obtenção de informações relevantes sobre as diretrizes, práticas e transformações ocorridas no contexto da alfabetização, permitindo uma análise fundamentada e contextualizada dos documentos oficiais e das orientações legais relacionadas ao tema.

Utilizamos as Atas do Conselho de Classe de cada trimestre dos anos 2019, 2020, 2021 e 2022. A escolha deste recorte temporal se dá em função do decorrer dos fatos ao longo dos respectivos anos, partindo do ano de 2019, um ano letivo normal; passando pelo ano de

2020, no qual as aulas foram suspensas, em 20 de março, seguindo este ritmo até o final do ano de 2021; por fim, retomando as atividades de forma presencial no ano de 2022. Neste sentido, o recorte proposto tem o objetivo de utilizar as informações observadas para o ano de 2019, de forma a compará-las com os anos consecutivos, isto é, tomando as informações do ano de 2019 como referência para analisar os anos de 2020 e 2021, para, na sequência, observar se houve uma possível retomada na aprendizagem no ano de 2022.

Além desses, buscamos subsídios em outros documentos oficiais da escola, bem como na legislação vigente. Durante os anos de 2020 e 2021, o ano letivo se desenvolveu por meio de atividades educativas não presenciais. Essas atividades consistiam em uma coleção de conteúdos preparados pelos professores e entregues, de forma impressa ou virtual, de acordo com a escolha da família, para serem realizadas em casa. Áudios e vídeos gravados pelos professores eram enviados às famílias, por meio de *WhatsApp*, a fim de nortear o desenvolvimento das atividades. Por fim, de forma complementar às explicações enviadas pelos professores, os alunos contaram com seus pais ou responsáveis como mediadores na execução das atividades propostas pelos professores. Por esse fato, propusemos o título de “Família-Docente”. E, nessa relação escola – pais – alunos, vislumbramos informações importantes a serem compiladas e comparadas com anos anteriores, a fim de apresentar os resultados desse modo de trabalho.

Na sequência, foi discutido o roteiro de pesquisa, que se baseia no método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), uma técnica objetiva, sistemática e quantitativa, para investigar o conteúdo manifesto da comunicação. Em resumo, o método se desenvolve em três fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados e inferência e interpretação. A pré-análise envolve a organização inicial do material e definição de objetivos e hipóteses. A fase de exploração envolve uma leitura aprofundada e a codificação das informações e, por fim, os dados organizados e tabulados, interpretados e validados, visando facilitar a análise e a apresentação dos índices de alfabetização observados.

2.2 Delineando um caminho a seguir

A **metodologia** aplicada ao estudo dos índices de alfabetização ao final do ciclo I, ou seja, aos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, da Escola da rede Municipal de Rio Claro, São Paulo, buscou levantar informações que pudessem ser úteis para futuras pesquisas, visto que o tema alfabetização é foco de constantes pesquisas, pelo fato desta representar a base do aprendizado educacional.

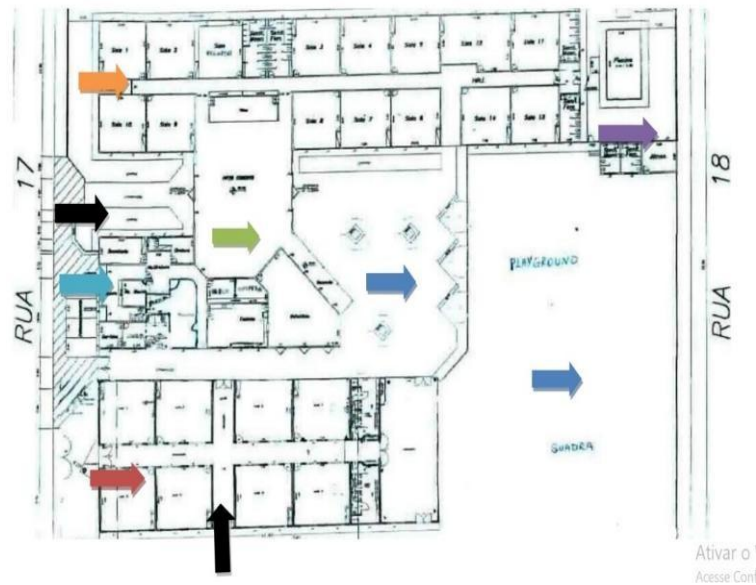
A escola “Antonio Maria Marrote”, de acordo com as informações apresentadas no Plano Político Pedagógico, foi criada em 1980, pelo Decreto nº 2.525 de 29/8/1980 (Novo, 2020), ocupando, de início, o prédio do Centro Social Urbano da Zona Sul, localizado no bairro do Estádio. Inicialmente, o atendimento foi direcionado aos alunos de quatro a seis anos, ou seja, o atendimento era exclusivo para a Educação Infantil – EI. Em 1983, iniciou a construção do novo prédio, em um terreno próximo ao espaço já estabelecido, e, em 09 de março de 1990, inaugurou-se o novo espaço, no qual a escola se encontra alocada até os dias de hoje.

Por mais de dez anos, o atendimento foi exclusivo para a Educação Infantil (EI), quando, no ano 2000, o atendimento foi estendido ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais (EF I), demandando reforma e ampliação do prédio – ambos os segmentos funcionavam sob o mesmo teto. Em 2010, no mesmo terreno da escola, iniciou-se a construção de um novo prédio, ficando, assim, os dois segmentos, EI e EF, separados fisicamente, porém, no mesmo terreno e sob a gestão da mesma equipe, até os dias atuais.

Para descrever a dimensão do espaço físico da escola, o bloco destinado ao EF I possui 15 salas de aula, sendo destinadas a 23 turmas, somando os dois períodos; uma sala de recursos; uma biblioteca; uma sala de informática; uma sala de reforço escolar; um banheiro infantil feminino; um banheiro infantil masculino e uma sala de reuniões. Nesse bloco, ainda consta um pátio coberto, com palco, para apresentações; almoxarifados; uma sala de café, com banheiros para os professores; salas da coordenação, da vice-direção, da diretora, da dentista, da secretária; sala de xerox; cozinha com despensa e área de refeitório dos alunos.

No prédio do EI, há oito salas destinadas a 14 turmas, somando os dois períodos; um banheiro infantil feminino; um banheiro infantil masculino; brinquedoteca; sala de reuniões e refeitório. A área externa é ampla e possui piscina; quadra coberta; dois parques de areia e duas áreas destinadas ao lazer dos alunos. A escola é muito arborizada. Para melhor compreensão do espaço, segue, abaixo, o croqui da escola.

Figura 1 – Croqui da Escola Municipal na escola “Antonio Maria Marrote” de Rio Claro, SP



Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola.

- ➔ **Prédio EI**
- ➔ **Área Externa (Parques de areia e quadra poliesportiva cobrerta)**
- ➔ **Pátio com palco**
- ➔ **Área administrativa**
- ➔ **Pédio EF**
- ➔ **Piscina**
- ➔ **Entrada dos aluno**

A escola, além de atender aos alunos dentro do ensino obrigatório, oferece, em conjunto com a Secretária dos Esportes, aulas de handebol e, por meio de serviço voluntário, aulas de balé. De acordo com dados apresentados pela secretária da escola, no ano letivo de 2023, havia um total de 754 alunos matriculados, sendo 198 na EI e 558 na EF. E, para atender todos os alunos, a escola conta com um total de 80 funcionários, entre eles, equipe gestora, professores da educação básica, professores especialistas (arte, educação física e inglês), professores auxiliares, inspetores de alunos, equipe de limpeza, cozinha e zeladoria.

2.3 Roteiro de pesquisa

Este estudo utiliza, como meio de interpretação dos resultados, o método de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2011). Segundo a professora, essa abordagem foi utilizada nas primeiras tentativas de interpretar livros sagrados, porém obteve sua sistematização por meio de Leavell, somente na década de 1920. “A análise de conteúdo é

uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Bardin, 2011, p. 24).

Bardin (2011) demonstra que a análise de conteúdo ocorre em três fases fundamentais, sendo elas: a *pré-análise*, fase que pode ser vista como a organização do material coletado, devendo, ainda, realizar-se uma “leitura flutuante”, a fim de levantar objetivos e hipóteses; seguindo, a etapa de *exploração do material*, que preza pela adoção de um procedimento para a “codificação” das informações extraídas dos documentos analisados; por fim, com as informações levantadas, devemos realizar o *tratamento dos resultados* – a “inferência” e a “interpretação” – que, apoiado nos resultados levantados, busca torná-los válidos e significativos.

Na fase de *pré-análise*, levantamos, junto à escola, no ano de 2022, as Atas dos Conselhos de Classe referentes aos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Os Conselhos de Classe são formados por todos os docentes que lecionam para o nível de ensino determinado. A coordenadora da escola nos informou que as atas são trimestrais e que o primeiro trimestre conta com a avaliação inicial dos alunos, bem como a ata do terceiro trimestre, que conta com a avaliação final dos alunos. Desta forma, julgamos por bem excluir as atas do segundo trimestre, visto que nela encontramos resultados avaliativos em processo de transição e que eles não trariam avanços em nossa proposta de pesquisa.

Na fase de *exploração do material*, buscamos equalizar os dados do primeiro e do terceiro trimestre. Ou seja: consideramos as informações relativas ao desenvolvimento dos alunos regularmente matriculados, e de presença frequente, tanto no primeiro trimestre quando no terceiro trimestre, desconsiderando alunos que foram transferidos de escola entre os trimestres, ou que foram matriculados no meio do período e, portanto, não estavam presentes na avaliação inicial. Em seguida, iniciamos uma leitura mais aprofundada das atas, a fim de realizar o levantamento dos índices a serem observados. De modo geral, não houve dificuldades para encontrar e compreender a maneira como os índices estavam sendo apresentados, uma vez que apareciam claramente no corpo do documento.

Durante essa fase, observamos que, nas atas do 1º ano B e do 1º ano D do primeiro trimestre de 2021, não constava registro da medição dos índices de alfabetização. Procuramos, então, a coordenação pedagógica responsável e fomos informados de que, além das atas, os professores preenchem um pré-documento, chamado “mapa de classe”, no qual se apontavam os níveis de alfabetização dos alunos, antes de apresentá-los em ata, e, nesse caso específico, a professora não havia transferido a informação para a ata, mas a escola nos forneceu o mapa de classe que continha a informação necessária. Os dados foram organizados em forma de

tabelas, que serviram de suporte para a produção de gráficos, facilitando a compreensão e melhor visualização dos resultados.

No próximo tópico, abordamos o multifacetado processo de alfabetização e os desafios associados à aquisição de leitura e escrita no contexto educacional brasileiro. Discutimos o baixo nível de proficiência em leitura e escrita, demonstrado historicamente em avaliações nacionais e estaduais, trazendo reflexões de autores renomados, como Soares (2004; 2018) e Ferreira e Teberosky (1985), sobre a necessidade de se conceber a alfabetização para além do domínio técnico da leitura e da escrita, englobando a compreensão, o uso contextualizado e significativo da linguagem escrita e a promoção do letramento. Além disso, analisamos os métodos de alfabetização, desde abordagens sintéticas, como aquelas baseadas em cartilhas e fonação, até perspectivas construtivistas, que veem a criança como protagonista do processo de aprendizado, assim como os impactos desses métodos nas trajetórias de aprendizado dos alunos.

A discussão também ilustra como o *status* socioeconômico dos alunos e as concepções sobre como o ensino e a aprendizagem da linguagem escrita influenciam as práticas pedagógicas e as experiências de alfabetização das crianças, visando apresentar um panorama abrangente e crítico sobre a alfabetização no Brasil.

3 ALFABETIZAÇÃO E SEUS CAMINHOS

3.1 Conceitual

Com base em avaliações nacionais e estaduais da história do Brasil, é possível ratificar a existência de um baixo nível de leitura e escrita nas fases iniciais de aprendizado da língua escrita. Esse padrão foi observado desde a década de 1960 até o momento presente, por meio da análise das taxas de aprovação e reprovação em testes de larga escala.

Expressando preocupação com o fracasso da alfabetização no Brasil, Soares (2018) chamou atenção para as avaliações externas nos níveis estadual, nacional e internacional. Estatísticas alarmantes são citadas, a exemplo da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016. Os dados mostravam que apenas metade das crianças eram proficientes em leitura até o final da terceira série. Outros marcadores de avaliação puderam ser encontrados na quantidade baixa de notas máximas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e na posição do Brasil, que ocupou o 57º lugar do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Tais resultados evidenciam o fracasso da leitura em todos os níveis de escolaridade, o que revela um impasse gerado durante as fases iniciais da formação da aprendizagem da linguagem escrita. Essa fase é responsável por estabelecer os alicerces do leitor e do produtor do texto. Portanto, duplamente desfavorecidas estão as cerca de 20 milhões de crianças de escolas públicas de educação infantil e fundamental que, segundo a educadora, apresentam carência educacional.

Para Soares (2004), os processos de alfabetização e letramento devem ocorrer de forma simultânea e não devem deixar de se relacionar ao processo que a pesquisadora define como “alfabetizar letrando”.

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno [...] para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita (Soares, 2004, p. 12).

O *status* socioeconômico (SES) dos jovens brasileiros agrava ainda mais o problema, pois dificulta estabelecer uma base sólida para apoiar seu crescimento intelectual. Para ultrapassar esse obstáculo, Soares afirma a necessidade de os educadores serem inequivocamente eloquentes na sensibilização para o analfabetismo. Além disso, destaca a

natureza inter-relacionada da alfabetização e da leitura. Segundo a autora, ambos os processos devem ser perseguidos de mãos dadas, para que a aprendizagem precoce prossiga suavemente rumo à aquisição da linguagem escrita (Soares, 2018).

Em concordância com o pensamento de Soares, Ferreiro e Teberosky (1985) afirmam que a escrita das crianças desempenha um papel crucial em seu esquema de assimilação, que decorre do desenvolvimento da linguagem oral. A capacidade de desenvolver habilidades de linguagem está diretamente ligada à estruturação de pensamentos, esquemas mentais e habilidades para acomodar equilíbrios e desequilíbrios na formulação de hipóteses. Além disso, o desenvolvimento infantil caracteriza-se por ser um processo contextual.

A abordagem de ensino das autoras é fundamentada na perspectiva construtivista, tendo como ênfase os processos psicológicos subjacentes à aquisição da leitura e da escrita. Tal orientação é fundamental para nortear intervenções que promovam o desenvolvimento infantil.

A alfabetização, portanto, não se refere apenas à proficiência da criança em decodificar e manipular a linguagem escrita. Ao contrário, envolve um processo de desenvolvimento cognitivo multifacetado que reflete a compreensão infantil sobre o mundo que o cerca, entrelaçada com a complexidade da leitura e da escrita como suas fontes de conhecimento.

No desenvolvimento de habilidades de alfabetização, Ferreiro e Teberosky (1985) aconselham os professores a usar abordagens variadas, alternando entre oralidade e trabalho escrito. A ideia é que o desenvolvimento dessa dinâmica possa ser realizado de forma progressiva. Dessa maneira, os professores poderão construir situações únicas, que sejam mais envolventes para os alunos (Ferreiro; Teberosky, 1985). Para chegar a tais conclusões, as autoras realizaram uma jornada de pesquisa, com o objetivo de descobrir o início dos processos mentais envolvidos na aquisição da escrita. Seu interesse no estudo psicogenético da linguagem escrita infantil as levou a explorar a alfabetização à luz das contribuições de Piaget.

Segundo os estudos, é fundamental que educadores e escolas incutam nas crianças a noção de que a escrita é um sistema que transmite significado. Com isso, permite-se que os alunos diferenciem desenho, escrita e a eventual aquisição de alfabetos. O passo inicial para a aquisição da escrita envolve correlacionar graficamente características de um objeto com a sua designação, utilizando, por exemplo, um golpe longo para designar uma girafa e um golpe curto para designar uma formiga.

Sem surpresa, os alunos replicam naturalmente a escrita com a qual entram em

contato. A fase de rabiscar, em que são feitos traços e representações indiferenciadas, dá nome a esta etapa. Nela, à medida que a criança avança para a segunda fase (pré-silábica), começa a usar símbolos distintos (como letras individuais) para representar objetos, mesmo que tais signos não correspondam à letra ou ao som real. Desse modo, a criança explora diversos símbolos para representar objetos e começa a compor seu repertório de sons, quando solicitada a escrever (Ferreiro; Teberosky, 1985).

Mortatti (2004, p. 15) descreve que “saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano, são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis para o exercício pleno da cidadania”. O autor argumenta que as aulas de alfabetização devem levar em consideração os muitos estilos de escrita envolvidos nesse processo. No entanto, a maioria das pessoas vê a alfabetização apenas como um processo de leitura e escrita. Por essa razão, torna-se necessário revogar noções comuns de alfabetização e considerar novas técnicas de ensino.

Rios e Libâneo (2009, p. 33) defendem que “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita das práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”. A riqueza e a complexidade da linguagem escrita são utilizadas nas práticas sociais de leitura e escrita, incorporadas no processo de alfabetização. Ao embutir uma cultura letrada nos indivíduos, o conhecimento das letras é percebido apenas como um meio para um fim, fato que incita a necessidade da alfabetização pela. O processo de alfabetização é, portanto, a utilização da linguagem para promoção da cultura de leitura e escrita no indivíduo.

Até então, o processo de educação dependia fortemente da repetição de sons, muitas vezes envolvendo cartilhas nas escolas. Tais cartilhas, agora conhecidas como métodos sintéticos, enfatizavam a voz e a ortografia. Esses materiais foram comuns por um período considerável de tempo, especialmente durante as décadas de 1970 e 1980. As cartilhas normalmente apresentavam materiais de leitura limitados, que começavam com substantivos essenciais, dando destaque às abordagens acima mencionadas. Comparada ao desenvolvimento de estudos e à implantação de metodologias de ensino recentes, o reconhecimento de uma pessoa alfabetizada no passado distingue-se dos critérios atualmente usados para sua definição (Bruns; Rocha; Nunes, 2018).

Marques, Pegoraro e Silva (2018) sinalizam que o mais desconcertante nesse processo é como até mesmo crianças podem lutar para se tornar proficientes em leitura e escrita em seu próprio ritmo, explicando a razão pela qual tantos alunos concluíram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio sem compreender totalmente essas habilidades essenciais. Durante um longo

período, a fonação foi o método preferido das escolas para transmitir a alfabetização. O termo, *per se*, já denota uma correlação de dependência entre escrita e fala. Desse modo, alunos foram ensinados a imitar as letras e sílabas que, às vezes, eram soletradas ou expressas oralmente por seus instrutores. Dividida em categorias alfabéticas, fônicas e silábicas, a abordagem sintética ensinava os alunos por meio de elementos isolados.

O aluno deve aprender cada elemento individual com base na categoria, seja o alfabeto, fonética ou sílabas. O método sintético de alfabetização envolve memorizar o alfabeto e associar cada letra a um objeto ou a uma palavra correspondente. Por exemplo, usando “a” para “avião” ou “b” para “bola”. Essa técnica, todavia, apresenta um grande problema: enfatiza partes individuais em vez de toda a imagem, que é a abordagem oposta recomendada pelo método de notação. Tal inversão causou sérias dificuldades para alunos que tentavam aprender por meio da alfabetização sintética. Em se tratando de escrita gráfica, podem ser verificados desafios particulares, porque os alunos são ensinados a escrever enquanto leem e interpretam o texto, pois seu aprendizado ocorre por meio de palavras isoladas e desconexas (Marques, Pegoraro; Silva, 2018).

Por tal razão, o uso de ferramentas de aprendizagem pré-fabricadas, como livretos nas escolas, é alvo de críticas. Durante o método fônico, utilizar letras ABC, repetir letras e ditar palavras eram práticas comuns. É intrigante notar que a popularidade dessa técnica está alinhada com a visão tradicional das crianças como tábulas em branco, e dos professores como os únicos detentores do conhecimento. Tal sistema de crenças ditava que os alunos deveriam absorver apenas o que era instruído por instrutores, sendo o livreto o único recurso para o seu aprendizado. Como destaca a abordagem analítica da alfabetização, o processo de apreensão da linguagem envolve muito mais do que apenas decifrar letras e sons individuais: ele se concentra no reconhecimento da linguagem em um nível mais intuitivo. Compreende palavras e frases em sua totalidade, antes de dividi-las em partes constituintes (Marques, Pegoraro; Silva, 2018).

Segundo De Moraes (2022), o método analítico é baseado na teoria da Gestalt. Desse modo, ele define a aprendizagem como uma ocorrência de *insight*, ao contrário do método sintético, inspirado no Behaviorismo. Tal abordagem, portanto, é dividida em categorias globais, sentenças e redação. A abordagem de leitura das palavras é usada pelo método da fonação, que opera com componentes separados, como os fonemas. Assim, oferece suporte ao ato de “decorar”, enquanto evita a interpretação completa do texto. Apesar das diferenças iniciais, ambas as metodologias são semelhantes em sua ênfase na fala e nas formas escritas sobre a compreensão do texto.

Reconhecendo a inadequação dessas abordagens, surge um novo método que integra pontos fortes anteriores, ao mesmo tempo em que prioriza aspectos anteriormente negligenciados. Esse método, conhecido como notação, prioriza o aprendizado sobre o ensino. Com abordagem única, o método notacional valoriza o que os alunos adquirem fora da sala de aula, reconhecendo que a educação é mais do que apenas a escola. A ideia de Vygotsky de como o ambiente pode impactar a aprendizagem também é um aspecto importante. De natureza construtivista, ela reconhece que o aluno não é passivo, mas defende suas habilidades cognitivas e sociais (De Moraes, 2022).

Nas últimas décadas, a educação brasileira passou por mudanças significativas. Anteriormente, a criança iniciava a escolarização aos sete anos de idade, frequentando a primeira série e focando-se o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e escrita nos dois primeiros anos. A ênfase estava na soletração de letras e sílabas e no desenvolvimento de habilidades orais, demonstradas pelas letras do ABC e ditados de palavras. Porém, a partir da década de 1990, com a LDB 9394/96, as creches e pré-escolas passaram a ser mais prevalentes, e a frequência passou a ser obrigatória. As creches, agora, oferecem serviços para crianças de zero a três anos, enquanto as pré-escolas estão disponíveis para crianças de 4 a 5 anos (De Moraes, 2022).

Gonçalves, Silva e Oliveira-Mendes (2022) defendem a ideia de que as escolas primárias também mudaram, tornando nove anos de estudo em oito. A mudança significa que os alunos, agora, entram na escola aos seis anos de idade e, ao contrário de antes, já concluíram, nesta fase, o Jardim de Infância. O panorama educacional sofreu alterações significativas nesse período, com destaque para a alfabetização. Essa nova perspectiva atraiu a atenção de especialistas em educação e professores. Técnicas analíticas e sintéticas foram desafiadas, abrindo caminho para abordagens inovadoras, como o construtivismo. Embora alguns educadores tenham lutado para entender essa abordagem, a perspectiva construtivista desencadeou uma transformação do sistema educacional, principalmente na década de 1980.

Como ser pensante, a criança era conhecida por superar o simples ato de memorizar palavras desprovidas de qualquer significado. Assim, surgiu a necessidade de alocar um método para instruir o aluno a não apenas decifrar letras e sílabas, mas reforçar a sua compreensão e os seus significados. Nas escolas atuais, o método de ensino primário empregado é a notação. Esta técnica está enraizada nas descobertas da pesquisa de psicogênese de Emília Ferrero e Ana Teberosky, além de ser influenciada pelos trabalhos de Vygotsky e Piaget (Gonçalves; Silva; Oliveira-Mendes, 2022).

Os estudos de Ferrero e Teberosky (1985) sobre o desenvolvimento da linguagem

escrita levantam a hipótese de como as crianças aprendem ao longo de vários estágios cognitivos. Essas fases preveem como uma criança abordará o processo de aquisição da leitura e da escrita com base em sua capacidade mental. Os autores acreditam que uma criança passa por cinco estágios para se tornar hábil na expressão alfabética. A transição de estágios está sujeita a influências externas, como professores, colegas e apoio familiar em casa. Nos últimos anos, houve um aumento nas pesquisas de alfabetização, que levaram à criação de vários programas pelas Secretarias de Educação municipais, estaduais e nacionais (Gonçalves, Silva; Oliveira-Mendes, 2022).

Para garantir que a alfabetização seja alcançada, é necessário introduzir metodologias de ensino multidirecionadas. Além disso, é fundamental que os métodos anteriores não sejam descartados como ineficazes. Em vez disso, deve-se integrar os melhores aspectos de cada método e implementá-los na sala de aula. Faz-se necessário, também, examinar as razões subjacentes pelas quais escolas brasileiras lutam tanto para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos seus alunos no estágio adequado, conforme demonstram as avaliações externas e nas notas finais.

Na sequência, argumenta-se o papel da alfabetização nas políticas educacionais brasileiras. Para tal, será apresentada uma análise sobre como a alfabetização é concebida e orientada por documentos-chave da legislação e normativas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Resolução 4/2010, a Resolução 7/2010, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Esse exame tem por objetivo compreender os princípios, objetivos e estratégias estabelecidos por tais políticas, bem como ilustrar seu esforço na promoção de uma alfabetização equitativa e inclusiva, estruturada em necessidades e realidades do cenário educacional brasileiro.

3.2 Alfabetização nas Políticas Educacionais Nacionais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução 4/2010, Resolução 7/2010, LDB, PNE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, constitui um dos documentos norteadores da educação básica no Brasil. Ela estabelece competências, habilidades e conteúdos que devem ser desenvolvidos nas escolas públicas e privadas do país. Dentre os vários elementos estruturantes da BNCC, a alfabetização assume papel de destaque, situando-se como uma das prioridades do documento (Brasil, 2017). A BNCC prescreve que o processo de alfabetização deve ocorrer de maneira consolidada até o 2º ano do Ensino Fundamental. Tal orientação se respalda na concepção de que a alfabetização é um direito

humano fundamental e uma das bases para o desenvolvimento do indivíduo (Brasil, 2017). Esta antecipação do prazo de alfabetização possibilita aos estudantes adquirir competências de leitura, escrita e matemática mais cedo, de modo a favorecer o seu desenvolvimento integral e sucesso escolar nos anos seguintes.

A BNCC ressalta a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade, o respeito às diferenças e as particularidades de cada estudante, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva e equitativa (Brasil, 2017). Desse modo, o documento incentiva o desenvolvimento de estratégias de ensino que visem atender às necessidades específicas de cada aluno, permitindo, assim, que todos alcancem a alfabetização plena. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular valoriza a formação de professores, pois reconhece que a qualidade do processo de alfabetização está intrinsecamente relacionada à qualificação dos docentes. Para tanto, são propostos aperfeiçoamentos contínuos e formações específicas, de modo a atualizar e capacitar os educadores para os desafios contemporâneos da alfabetização.

A Resolução CNE/CEB Nº 4/2010, por sua vez, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ela atua, portanto, como marco normativo crucial da orientação, organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas nacionais. Este documento regulamenta e complementa preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular, com ênfase na promoção de uma educação integral, humana e democrática. Dentro das diretrizes estabelecidas pela Resolução, a alfabetização é destacada como componente essencial do processo educativo. A Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 aponta para a necessidade de se assegurar que todos os alunos sejam alfabetizados, preferencialmente, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, respeitando o ritmo, o tempo de aprendizagem e as condições individuais de cada estudante (Brasil, 2010).

O documento reforça o entendimento de que a alfabetização vai além do domínio da leitura e da escrita, envolvendo, também, o desenvolvimento de competências matemáticas e o estabelecimento de bases para o pensamento crítico e reflexivo. A valorização do letramento é evidenciada porque se entende que adquirir habilidades de leitura e escrita é um processo integrado a práticas sociais de uso da língua. Tal consideração, portanto, contribui para formar cidadãos ativos e participativos. A promoção de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas é incentivada no documento, objetivando atender à diversidade de necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos (Brasil, 2010).

Outro documento importante acerca das normativas públicas que tratam da

alfabetização se instituiu na Resolução CNE/CEB Nº 7/2010, responsável por estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. A resolução é um instrumento normativo significativo para o processo de alfabetização no Brasil, porque complementa as políticas educacionais pré-existentes, caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Além disso, a Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 adequa as práticas educativas à extensão do Ensino Fundamental para nove anos. Dentro deste contexto regulatório, o documento reflete sua preocupação em garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integrado dos estudantes. A alfabetização, neste marco, é reconhecida como um processo contínuo e complexo que deve ser encorajado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2010).

A Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 destaca, também, a importância da construção do conhecimento por meio da articulação entre diferentes áreas do saber e salienta que o processo de alfabetização deve contemplar não somente habilidades de leitura e escrita, mas o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, da criatividade, da criticidade e da capacidade de resolver problemas. Outro elemento destacado no documento se refere à necessidade de uma abordagem pedagógica que respeite as singularidades, os interesses e as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Desse modo, a Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 proporciona as condições para que o processo de aprendizado seja efetivamente extensivo, pois sinaliza a valorização das diferenças e o combate às diversas formas de discriminação.

Outro documento fundamental para normatização da educação brasileira é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Seu objetivo é regular o sistema educacional (educação básica e superior) público e privado do país. A LDB representa um dos marcos legais mais significativos da educação brasileira, pois estrutura princípios para a sua organização (Brasil, 1996). Neste documento, a alfabetização é compreendida como direito fundamental e alicerce para o desenvolvimento de outras aprendizagens. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também determina que a educação básica tenha como um de seus objetivos “[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil, 1996, Art. 32).

A LDB ressalta a necessidade de considerar a alfabetização como um processo que vai além do simples domínio da leitura e da escrita, integrando diferentes áreas do conhecimento e desenvolvendo competências e habilidades diversas. Tal aspecto pressupõe um ensino voltado para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral do aluno, pois considera a realidade socioeconômica, cultural e regional em que ele está inserido. Outro

elemento previsto na LDB diz respeito à formação de professores alfabetizadores capacitados e à implementação de metodologias de ensino eficazes, que considerem as particularidades e necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno. Além da formação continuada dos professores, essa consideração é ratificada na criação de condições favoráveis para práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Por fim, o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, é um documento estratégico que estabelece metas e estratégias para o desenvolvimento da educação brasileira no decênio 2014-2024 (Brasil, 2014). O PNE é organizado de maneira a contemplar todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, enfatizando a importância da alfabetização, e, por sua vez, dedica especial atenção à alfabetização de crianças, tendo como uma de suas principais metas o objetivo de “alfabetizar todas as crianças no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental” (Brasil, 2014).

A importância atribuída a essa fase da educação básica é fundamentada na compreensão de que a alfabetização é essencial para o desenvolvimento pleno de competências e habilidades necessárias ao longo da vida educacional e profissional dos indivíduos. Algumas estratégias integradas para alcançar esse objetivo são a formação continuada de professores alfabetizadores, a implementação de currículos e metodologias pedagógicas que respeitem a diversidade e as especificidades dos estudantes e o estabelecimento de programas suplementares de material didático-pedagógico, tecnológico e de infraestrutura física. O PNE também enfatiza a necessidade de ações direcionadas à avaliação e ao monitoramento da qualidade do processo de alfabetização. Desse modo, o documento visa garantir a efetividade do processo aprendizagem. Um dos aspectos mais importantes do PNE é a promoção de avaliações sistemáticas e diagnósticas para a identificação de necessidades específicas de apoio pedagógico, uma vez que a detecção de tais obstáculos é imprescindível para reduzir as desigualdades educacionais do país.

Conforme apontado, a alfabetização é abordada em distintas políticas educacionais nacionais, um fato que evidencia a transversalidade deste processo no contexto educacional brasileiro. Observa-se que a BNCC, a Resolução 4/2010, a Resolução 7/2010, a LDB e o PNE são uníssomos ao reforçar a importância de práticas pedagógicas inclusivas, equitativas e de qualidade para promoção da alfabetização efetiva. Juntos, cada um destes documentos oferece um panorama multifacetado das perspectivas, compromissos e ações para assegurar o direito à alfabetização.

3.3 A alfabetização no município de Rio Claro, SP

O site *Educação Já!* é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, criada em 2018, com o objetivo de apresentar os índices de alfabetização conquistados em todo o território nacional. O grupo compila e analisa os dados apresentados pelo Ministério da Educação e apresenta um conjunto de indicadores ligados ao tema. Uma das vantagens dessa organização de dados é possibilitar aos formuladores de políticas públicas uma visualização abrangente e detalhada do estado da arte da educação brasileira, o que lhes permite entender quais aspectos são mais urgentes em termos de reivindicação, aperfeiçoamento e implementação de diretrizes.

A Educação só será melhor com boas políticas educacionais: estruturantes, bem formuladas e continuamente aprimoradas. E atuamos para que isso seja realizado em todo o Brasil - reunindo e estruturando o melhor do conhecimento e das evidências disponíveis, qualificando o debate e articulando com o poder público.⁷

Parte de nosso estudo contemplou uma busca no site da organização, e tais índices nos deram um panorama de como se desenvolve a educação no município Rio Claro. As informações mais atualizadas do município datam do ano de 2019.

Figura 2 – Dados da Prefeitura de Rio Claro, SP



Fonte: www.paneledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br.

⁷ Painel Educação Já Municípios (todospelaeducacao.org.br).

O gráfico acima apresenta a dimensão da rede Municipal de Rio Claro, num universo de 18.691 estudantes, divididos em 60 escolas. Conforme se pode visualizar, o maior foco de atendimento contempla os alunos que compõem o ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Quanto à formação dos professores, o painel dialoga com o panorama apresentado por Soares (2010), que traz à luz os processos de ensino focados nos anos iniciais de alfabetização e sua taxa de interferência nos anos finais do Ensino Fundamental. A seguinte perspectiva com relação aos anos finais do Ensino Fundamental, apesar de não ser o foco do presente estudo, dá contexto à sua realidade, já que observa a carência de professores especialistas dentro das salas de aula.

Figura 3 – Formação dos professores

Recursos Humanos

Formação de Professores ?

2019 - Rede Municipal



61.7%

das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental possuem professores com formação compatível com a disciplina que lecionam



66.7%

das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental possuem professores com formação compatível com a disciplina que lecionam - Língua Portuguesa



33.3%

das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental possuem professores com formação compatível com a disciplina que lecionam - Matemática

Fonte: www.paineledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br.

O Índice de Educação Básica (IDEB) analisado pela plataforma também mostra que, desde o ano de 2013, as medições bianuais do município estiveram acima da média nacional e estadual. Considerando que a meta a ser atingida no ano de 2019 era 6,4, o município de Rio Claro atingiu a nota 6,7. De acordo com o Plano Nacional de Educação de 2014, tinha-se como meta elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional até

2015.

Figura 4 – Resultados Educacionais**Resultados Educacionais****IDEB** ⓘ

Nota atual

6.7 / 10

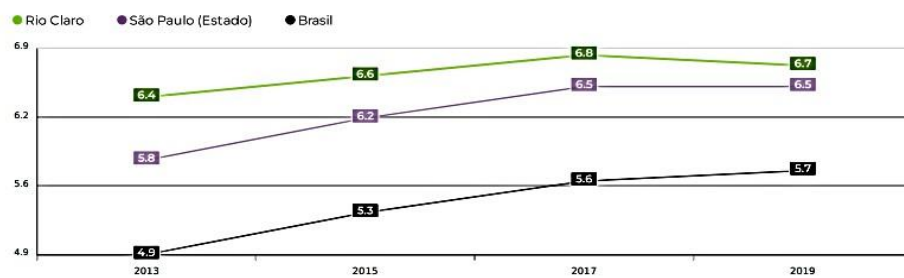
Meta para o município

6.4 / 10

O Ideb é calculado com base no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no fluxo escolar do ciclo avaliado (taxa de aprovação)

Anos iniciais Anos finais

Série histórica



Fonte: www.paneledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br.

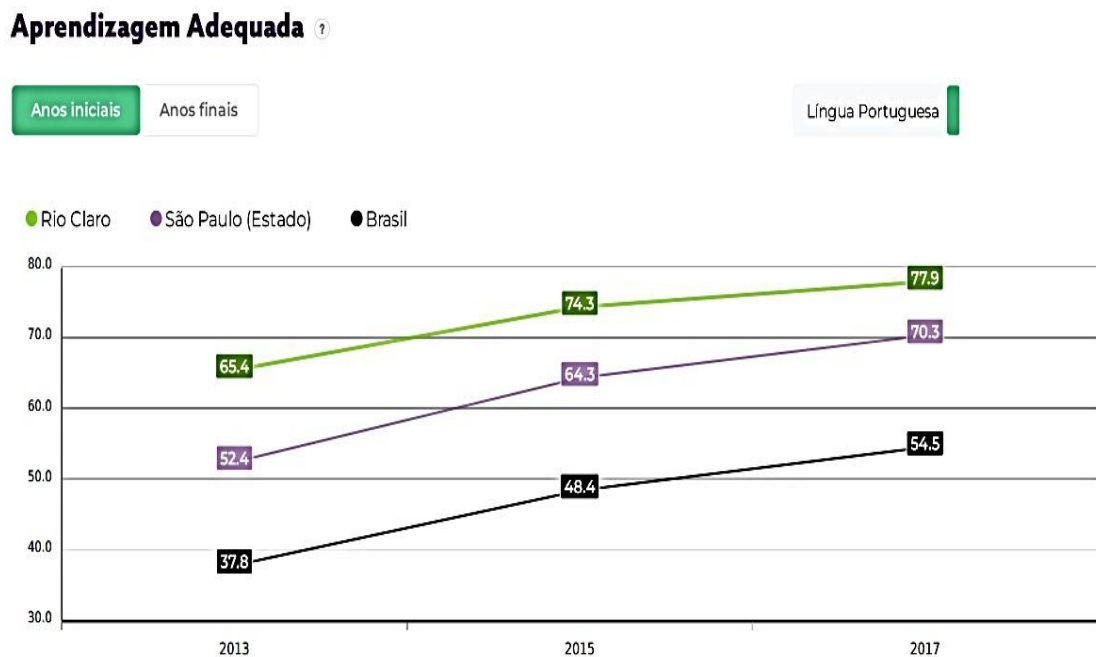
Dentro da avaliação de aprendizagem adequada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o município de Rio Claro apresentou índices acima dos alcançados nas avaliações estaduais e nacionais. Os dados de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município mostraram-se superiores aos das avaliações estaduais e nacionais. Os índices, portanto, sinalizam um desempenho positivo dos estudantes e do sistema educacional local. Tal situação pode ser atribuída a diversos fatores, como a alocação de recursos para melhorias na infraestrutura escolar, disponibilidade de materiais didáticos de qualidade, adoção de tecnologia educacional e a promoção de programas de formação continuada para professores.

Tais investimentos têm impacto direto na qualidade da educação oferecida aos alunos. Além disso, o enfoque pedagógico adotado pelo município pode ser um fator determinante para seus bons resultados. É possível que o sistema educacional local empregue abordagens

pedagógicas eficazes e alinhadas com as necessidades e características dos estudantes nos anos iniciais. Métodos de ensino interativos, participativos e que estimulem a criatividade e o pensamento crítico favorecem o engajamento dos alunos e contribuem para melhores desempenhos.

A capacitação dos professores também desempenha papel fundamental nesse cenário. É provável que os educadores do município tenham recebido uma formação de qualidade, o que os capacitaria a trabalharem de forma eficiente. A atualização constante das práticas pedagógicas, estratégias de ensino e avaliação pode, também, proporcionar uma base sólida para o sucesso dos alunos. Outro aspecto relevante desse panorama é a possibilidade de existir um sistema de acompanhamento individualizado dos estudantes, o que permitiria identificar dificuldades específicas de cada aluno e lhes oferecer suporte adaptado às suas necessidades específicas. Por fim, a parceria entre a escola e as famílias também constitui um aspecto influente na somatória de condições para o bom desempenho dos estudantes da rede municipal de ensino. O envolvimento das famílias no processo educativo, por meio de programas que incentivem a colaboração e o suporte mútuo, contribui para um ambiente propício ao aprendizado. Quando escola e família trabalham juntas, o resultado é um apoio mais abrangente e consistente para o desenvolvimento dos alunos.

Figura 5 – Resultados de Rio Claro, SP



Fonte: www.paineledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br.

Com a análise dos indicadores apresentados, podemos observar que os índices de desempenho dos alunos do município de Rio Claro estiveram acima dos apresentados pelos índices geral estadual e nacional.

A pesquisa realizada no município revela dados importantes sobre o desempenho educacional e a formação de seus educadores. Embora as informações mais recentes disponíveis sejam de 2019, elas fornecem uma visão valiosa sobre a situação educacional da cidade.

O estudo revela, por exemplo, que Rio Claro possui uma rede municipal de ensino com maior foco de atendimento aos alunos que compõem o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Essa ênfase nas séries iniciais é fundamental, porque estabelece uma base sólida para o sucesso acadêmico nos anos subsequentes.

Em relação à formação dos professores, os resultados da pesquisa corroboram o debate apresentado por Soares (2010), que destaca a importância dos processos de alfabetização nos anos iniciais, que impactam diretamente o desempenho dos estudantes no Ensino Fundamental. Embora o estudo não tenha se concentrado especificamente nos anos finais, é válido observar que há uma falta de professores especialistas atuando nas salas de aula nessa etapa do ensino.

Outro indicador importante na presente estudo foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Os resultados revelaram que, desde 2013, com medições realizadas de forma bianual, o município de Rio Claro nos anos de 2013, 2015 e 2017 superou a meta estabelecida, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Notas obtidas pelo Município de Rio Claro/SP entre os anos de 2013 a 2021 no IDEB

ANO DA MEDIÇÃO	NOTA DO MUNICÍPIO	META ESTABELECIDADA
2013	6,4	6,2
2015	6,6	6,4
2017	6,8	6,6
2019	6,7	6,8
2021	6,1	7,1

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2024)

A escola, alvo deste estudo, também demonstrou bons índices no IDEB, entretanto, não superou as metas estabelecidas, mas se aproximou bastante, como aponta a tabela que segue.

Tabela 2 – Notas obtidas pela escola “Antonio Maria Marrote” entre os anos de 2013 a 2021 no IDEB

ANO DA MEDIÇÃO	NOTA POR ESCOLA	META ESTABELECIDADA
2013	6,9	7,1
2015	7,1	7,3
2017	7,3	7,4
2019	7,4	7,6
2021	6,4	7,8

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2024)

Ao compararmos os índices obtidos pela escola “Antonio Maria Marrote”, notamos que, em todos os anos avaliados, ela superou a média alcançada pelo município de Rio Claro, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 3 – Comparação entre as notas obtidas pelo Município de Rio Claro/SP e a escola “Antonio Maria Marrote” entre os anos de 2013 a 2021 no IDEB

ANO DA MEDIÇÃO	NOTA DO MUNICÍPIO	NOTA POR ESCOLA
2013	6,4	6,9
2015	6,6	7,1
2017	6,8	7,3
2019	6,7	7,4
2021	6,1	6,4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2024)

Esses resultados são significativos à luz do Plano Nacional de Educação de 2014, que estabelece metas para a alfabetização da população com 15 anos ou mais. O plano buscou elevar a taxa de alfabetização para 93,5% até 2015, erradicar o analfabetismo absoluto, além de reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional durante sua vigência.

A pesquisa realizada no município de Rio Claro revelou dados promissores em relação ao desempenho educacional e à formação dos professores. No contexto educacional atual, sabe-se que os anos iniciais do Ensino Fundamental são de extrema importância para a construção das bases do aprendizado, conforme destaca Soares (2010) ao enfatizar a importância da atenção na formação durante os anos iniciais de alfabetização, uma vez que tal preocupação impactaria diretamente a conclusão do Ensino Fundamental. Para o autor, a alfabetização eficaz nos primeiros anos é essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão. Conforme argumenta, alunos que adquirem uma sólida base de alfabetização nos primeiros anos possuem melhor desempenho nas disciplinas mais avançadas, como matemática, ciências e línguas.

No entanto, a pesquisa realizada em Rio Claro revelou uma lacuna em relação à presença de professores especialistas nas salas de aula nos anos finais do Ensino Fundamental. Tal carência de especialistas pode ter impacto negativo no ensino e na

aprendizagem dessa etapa formativa. Portanto, é necessário investimento contínuo na formação e capacitação dos educadores. Além disso, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica demonstraram que o município de Rio Claro tem consistentemente superado a média nacional e estadual desde 2013. Os números positivos do IDEB são uma evidência de que a aprendizagem dos alunos do município está adequada e em consonância com as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação. Rio Claro alcançou a nota de 6,7 em 2019, superando a meta estipulada de 6,4. Os resultados são um indicativo do empenho dos professores, da estrutura educacional oferecida e do comprometimento dos estudantes em alcançar bons resultados acadêmicos.

Em relação à formação continuada dos professores, é válido ressaltar que tal demanda desempenha papel fundamental no aprimoramento do ensino. Professores bem preparados e atualizados são capazes de usar estratégias pedagógicas eficazes e promover um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador para os alunos. Além disso, a pesquisa evidenciou que Rio Claro obteve índices de aprendizagem adequados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, superando avaliações estaduais e nacionais.

Cabe destacar, ainda, algumas informações relevantes acerca do Plano Municipal de Educação de Rio Claro e suas diretrizes para alfabetização. O documento foi aprovado no ano de 2014, tem vigência de uma década e estabelece metas e objetivos para desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas no município. No que se refere ao tema da alfabetização, a Meta 10 do documento estabelece como objetivo “alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (Rio Claro, 2014, p. 11) a partir da seguinte estratégia:

ESTRATÉGIA 10.1 – Estruturar o ciclo de alfabetização, entendido nos termos do artigo 24 da Resolução nº 4, de 13 de junho de 2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e das legislações específicas para a educação infantil e para o ensino fundamental. Garantir estratégias de articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental, além da qualificação e da valorização dos professores alfabetizadores, a fim de garantir a alfabetização plena de todos os estudantes.

A Meta 10, focada em assegurar a alfabetização de todas as crianças até o término do terceiro ano do Ensino Fundamental, ressalta a estruturação eficiente do ciclo de alfabetização. A Estratégia 10.1, por sua vez, alude à estruturação de tal ciclo, corroborando o alinhamento às normativas delineadas pelo Conselho Nacional de Educação e enfatizando a importância de uma articulação coerente entre a educação infantil e o Ensino Fundamental. O Plano também reforça o compromisso com a alfabetização na Estratégia 10.4, ao estabelecer o compromisso de “Fomentar a formação permanente de professores para a alfabetização de crianças” (Rio Claro, 2014, p 11). Assim como a estratégia citada anteriormente, a Meta 25

também se refere ao objeto da alfabetização, mas estabelece como eixo a elevação da taxa de alfabetização voltada para a população com 15 anos ou mais, não se tratando, portanto, do público selecionado no recorte desta pesquisa.

A seguir, apresenta-se a abordagem metodológica qualitativa adotada nesta pesquisa. Tal percurso proporciona um olhar mais sensível e detalhado às interações, percepções, valores e motivações dos diversos atores sociais envolvidos no processo educacional, conforme discutido por Gaskell (2002). Argumenta-se, também, a relevância de um estudo exploratório no cenário educacional em questão, que analise documentos oficiais e dados escolares para decifrar os padrões e tendências nos níveis de alfabetização durante os referidos anos. Tal preocupação possibilita compreender os impactos nas mudanças educacionais abruptas decorrentes da pandemia de COVID-19 no município.

A abrangência e a profundidade da pesquisa qualitativa permitem uma incursão em variadas facetas da experiência educacional, que vão das estratégias de ensino e desafios de aprendizagem até às adaptações e respostas aos modelos de ensino remoto e presencial.

Os resultados da pesquisa indicam que o município de Rio Claro teve um desempenho acima da média nos indicadores educacionais. Esses aspectos demonstram o compromisso da rede municipal em oferecer uma educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

3.4 As perspectivas da alfabetização

Finalmente, é importante ressaltar o impacto social positivo, oriundo da implementação de políticas públicas voltadas à educação. A pesquisa realizada no município de Rio Claro revelou resultados encorajadores, com um desempenho acima da média nos índices educacionais, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A contribuição de Soares (2010) foi fundamental para compreender a importância dos processos de alfabetização nos anos iniciais e sua influência direta nos anos finais do Ensino Fundamental. Seu trabalho evidencia que uma base sólida de alfabetização nos primeiros anos proporciona aos alunos habilidades necessárias para enfrentar os desafios acadêmicos futuros.

Apesar dos desafios identificados, como a falta de professores especialistas nos anos finais do Ensino Fundamental, é importante destacar que o município de Rio Claro tem demonstrado um compromisso notável em oferecer educação de qualidade. Os resultados positivos do IDEB refletem a dedicação e o empenho de seus educadores, gestores educacionais, alunos e suas famílias. Além disso, a ênfase na formação continuada dos professores é um indicativo do comprometimento na busca por aprimoramento profissional e

atualização pedagógica. Essa abordagem é fundamental para garantir que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula, pois o acúmulo de conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino asseguram formas eficientes de acompanhamento aos diferentes tipos de perfis e necessidades dos estudantes.

Diante dos resultados positivos alcançados pelo município de Rio Claro, há uma base sólida para ter esperança em um futuro melhor na educação. Por meio do investimento contínuo em formação de professores, infraestrutura adequada, recursos educacionais atualizados e engajamento da comunidade escolar, é possível promover uma educação de qualidade, cada vez mais inclusiva e equitativa.

Acreditamos que a educação desempenha papel crucial na construção de sociedades justas e prósperas, pois fornece conhecimento, habilidades e valores aos estudantes, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos, críticos e comprometidos com o bem comum.

Todavia, é necessário continuar investindo em políticas educacionais eficazes, valorizar os profissionais da educação e garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem. Mediante o esforço conjunto de educadores, famílias, comunidade e governantes, é possível construir um sistema educacional que promova o desenvolvimento pleno de cada indivíduo e contribua para o avanço social, econômico e cultural da região, pois, só dessa forma, poderemos construir um futuro no qual a educação seja verdadeiramente transformadora e ofereça igualdade de oportunidades para todos.

4 A ALFABETIZAÇÃO E A PRÁXIS: ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Análise por tabelas

Neste capítulo está exposto o panorama da alfabetização de alunos, do 1º ao 3º ano, entre o primeiro trimestre de 2019 e o terceiro trimestre de 2020. O objetivo é observar como os dados possibilitam compreender a variabilidade, no progresso dos alunos de algumas turmas, podendo exibir proficiência avançada e outras, necessitando de intervenção mais intensiva. Os estágios de alfabetização são categorizados como Pré-Silábico (PS)⁸, Silábico Sem Valor Sonoro (SSV)⁹, Silábico Com Valor Sonoro (S)¹⁰, Silábico-Alfabético (SA)¹¹ e Alfabético (A)¹².

A partir de um levantamento inicial, nas turmas e anos mencionados, foi possível observar certos avanços promissores e uma maioria substancial de alunos que atingiram o estágio “Alfabético”, indicando um domínio significativo da leitura e da escrita. Contudo, algumas classes ainda agregavam estudantes nas fases iniciais, destacando uma necessidade de suporte adicional e estratégias pedagógicas refinadas, para otimizar seu progresso.

Ressalta-se que a avaliação individual contínua e o apoio personalizado são cruciais para garantir que todos os alunos atinjam níveis adequados de alfabetização. A colaboração e o compromisso incansável dos educadores e das equipes pedagógicas, adaptando-se às peculiaridades de cada turma, têm sido fundamentais neste processo, permitindo avanços notáveis. Mesmo com os estudantes que ainda se encontram nas etapas preliminares da alfabetização, os esforços coletivos estão gerando resultados tangíveis, redefinindo os patamares de competência em leitura e escrita.

O capítulo sublinha, assim, a importância da continuidade dessas estratégias e esforços, como viabilidade de fornecer e fortalecer bases sólidas, no processo de alfabetização, possibilitando o desenvolvimento de habilidades robustas de leitura e escrita, capacitando os alunos a se tornarem comunicadores confiantes e pensadores críticos.

⁸ Distinção entre desenho e escrita pela criança. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 193).

⁹ A criança utiliza letras que nem sempre representam as emissões sonoras (*Opt. Cit.*, p. 202).

¹⁰ Começa a separar oralmente as palavras e procura uma correspondência na grafia (*Opt. Cit.*, p. 209).

¹¹ A criança escreve as palavras utilizando em algumas sílabas apenas uma letra para representá-la e em outras a sílaba inteira (*Opt. Cit.*, p. 214).

¹² A criança se apropria do sistema de escrita e já consegue relacionar as emissões sonoras com as letras para representá-las através da escrita (*Opt. Cit.*, p. 231).

- Ano de 2019

De início, uma primeira forma de análise foi realizada a partir da observação do progresso do desenvolvimento da alfabetização, por trimestre e por ano. Começamos observando o modo como variou o número de crianças em cada nível de alfabetização, de um trimestre para o outro, em cada ano, visando constatar se, nos anos acometidos pelo contexto da pandemia, este número variou. Dessa forma, começando pelo ano de 2019, observou-se que, ao analisar a progressão dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no que diz respeito às fases de alfabetização, notou-se um alto desenvolvimento, entre o 1º e o 3º trimestre de 2019.

As tabelas, a seguir, ilustram a forma como os dados foram sistematizados para análise.

Tabela 4 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2019

1º TRIMESTRE 2019						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	21	3	7	9	1	1
1ºB	19	9	5	3	2	0
1ºC	21	12	1	5	0	1
1ºD	23	12	3	6	2	0
1ºE	21	0	15	3	2	0
Total 1º ano	105	36	31	26	7	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 5 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2019

3º TRIMESTRE 2019						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	21	0	0	3	5	13
1ºB	19	1	0	2	5	11
1ºC	21	0	0	3	4	14
1ºD	23	2	0	2	5	14
1ºE	21	0	2	2	5	12
Total 1º ano	105	3	2	12	24	64

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 6 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2019

1º TRIMESTRE 2019						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	24	1	1	4	8	10
2ºB	20	1	1	5	7	6
2ºC	24	2	0	7	6	9
2ºD	26	3	3	0	4	16
2ºE	23	4	3	4	1	13
Total 2º ano	117	11	8	20	26	54

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 7 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2019

3º TRIMESTRE 2019						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	24	0	1	0	2	21
2ºB	20	0	0	0	3	17
2ºC	24	1	0	0	4	19
2ºD	26	0	1	2	3	20
2ºE	23	0	1	4	1	17
Total 2º ano	117	1	3	6	13	94

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 8 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2019

1º TRIMESTRE 2019						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	18	0	1	0	2	15
3ºB	24	0	2	1	3	18
3ºC	18	0	0	2	2	14
3ºD	22	0	1	1	0	19
3ºE	19	0	1	0	4	14
Total 3º ano	101	0	5	4	11	80

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 9 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2019

3º TRIMESTRE 2019						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	18	0	0	0	1	17
3ºB	24	1	0	0	4	19
3ºC	18	0	0	0	1	17
3ºD	22	0	0	0	1	21
3ºE	19	0	1	0	1	17
Total 3º ano	101	1	1	0	8	91

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Estes dados apontam para uma constatação bastante animadora no cenário da educação básica, mais especificamente, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, deixando para trás os baixos índices de alfabetização no Brasil, a exemplo da Avaliação Nacional de Alfabetização de 2016, que apontou um declínio relevante nos números de crianças alfabetizadas, segundo afirma Soares (2018).

Na turma 1^oA, registrou-se uma redução de três alunos na fase “Pré-Silábico” e sete alunos na fase “Silábico Sem Valor Sonoro”. Simultaneamente, a fase “Silábico Com Valor Sonoro” obteve uma diminuição de seis alunos. Em contrapartida, houve um aumento significativo nas fases mais avançadas, com quatro alunos progredindo para a fase “Silábico Alfabético”, e 12 alunos atingindo a fase “Alfabética”, indicando um domínio mais consolidado da leitura e da escrita.

Considerando que o período avaliado consistiu no 1^o e no 3^o trimestres de 2019, pouco antes de a pandemia de COVID-19 se alastrar pelo mundo, estes dados positivos na fase da alfabetização revelam que, em relação aos anos anteriores, houve uma significativa evolução, em que pese o esforço dos professores e equipe pedagógica do território avaliado, somado às iniciativas de políticas públicas.

Na turma 1^oB, a diminuição foi de oito alunos na fase “Pré-Silábico”, e cinco na fase “Silábico Sem Valor Sonoro”, enquanto a fase “Silábico Com Valor Sonoro” obteve uma redução de apenas um aluno. No entanto, três alunos avançaram para a fase “Silábico Alfabético”, e 11, para a fase “Alfabética”.

Soares (2018) menciona a natureza inter-relacionada da alfabetização e da leitura. Segundo a autora, ambos os processos devem ser perseguidos de mãos dadas, para que a aprendizagem precoce prossiga suavemente rumo à aquisição da linguagem escrita. Coadunando com Soares, para Ferreiro e Teberosky (1985), a escrita das crianças desempenha um papel crucial em seu esquema de assimilação, que decorre do desenvolvimento da linguagem oral. A capacidade de desenvolver habilidades de linguagem está diretamente ligada à estruturação de pensamentos, esquemas mentais e habilidades para acomodar equilíbrios e desequilíbrios na formulação de hipóteses.

A turma 1^oC apresentou uma redução expressiva, de 12 alunos na fase “Pré-Silábico”, e um na fase “Silábico Sem Valor Sonoro”, porém quatro alunos progrediram para a fase “Silábico Alfabético”, e 13, para a fase “Alfabético”, demonstrando um avanço considerável no aprendizado.

Ainda desconsiderando o período pandêmico, há, no Brasil, inúmeras desigualdades estruturais de ordem social e, principalmente, econômica, que reverberam diretamente na

qualidade da educação que os menos favorecidos conseguem alcançar, sem considerar o sucateamento da educação pública em grande parte do país. O sucesso da educação no município pesquisado é uma realidade particular, que não se estende a outros territórios, a exemplo da educação do campo na região amazônica. Nesse sentido, Soares ressalta a necessidade da sensibilização para o analfabetismo, por parte dos educadores.

Na turma 1ºD, notou-se uma diminuição de dez alunos na fase “Pré-Silábico”, e três na fase “Silábico Sem Valor Sonoro”, bem como quatro alunos a menos na fase “Silábico Com Valor Sonoro”. No entanto, um incremento na alfabetização foi evidenciado, pelo progresso de três alunos para a fase “Silábico Alfabético” e de 14 para a fase “Alfabético”. A turma 1ºE manteve-se estável na fase “Pré-Silábico”, com uma redução de 13 alunos na fase “Silábico Sem Valor Sonoro”, mas sem alteração na fase “Silábico Com Valor Sonoro”. Adicionalmente, houve um aumento de três alunos, tanto na etapa “Silábico Alfabético” quanto na “Alfabético”. Esses dados refletem um avanço substancial na capacidade de leitura e escrita dos alunos, ao longo dos trimestres analisados. A transição dos alunos para fases mais avançadas de alfabetização é uma indicação clara dos esforços contínuos de professores e pedagogos, resultando em melhorias significativas nas habilidades de alfabetização dos estudantes do 1º ano.

Na mesma perspectiva de Soares (2018), Ferreiro e Teberosky (1985) afirmam que o desenvolvimento infantil caracteriza-se por ser um processo contextual. Assim, o sucesso ou fracasso da educação de um determinado município, Estado ou país depende fundamentalmente do nível de investimento na educação pública por parte de seus governantes, incluindo a qualidade da formação dos educadores, aparato estrutural das escolas, tecnologias e ferramentas pedagógicas, entre outros. Além disso, como mencionado acima, o nível econômico da população contribui significativamente para o progresso, estagnação ou retrocesso da educação. Logo, o alto desempenho dos estudantes do 1º ano deve-se a uma combinação de fatores positivos, presentes no município pesquisado.

Ao longo do ano letivo de 2019, a jornada de alfabetização, dos alunos do 2º ano, também apresentou grandes avanços, conforme evidenciado pela análise das variações no número de alunos em cada categoria de desenvolvimento, entre o primeiro e o terceiro trimestre. Observa-se que, na turma 2ºA, houve diminuição de um aluno na categoria “Pré-Silábico”, mantendo-se estável a categoria “Silábico Sem Valor Sonoro”. Notou-se uma redução de quatro alunos na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”, enquanto, a categoria “Silábico Alfabético” presenciou seis alunos avançarem, resultando em um acréscimo de 11 alunos que atingiram a proficiência na categoria “Alfabético”. Na turma 2ºB, um aluno

deixou as categorias “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, respectivamente. A categoria “Silábico Com Valor Sonoro” diminuiu em cinco alunos, e a “Silábico Alfabético”, em quatro; mas a categoria “Alfabético” teve um aumento expressivo, de 11 alunos. Para a turma 2°C, a variação, na categoria “Pré-Silábico”, foi da redução de um aluno, e a categoria “Silábico Com Valor Sonoro” registrou uma diminuição de sete alunos. A categoria “Silábico Alfabético” teve uma queda de dois alunos, enquanto a “Alfabético” aumentou em dez alunos, indicando um progresso considerável. A turma 2°D apresentou uma diminuição de três alunos na categoria “Pré-Silábico”, e dois na “Silábico Sem Valor Sonoro”, mas um aumento de dois alunos na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”. Houve uma pequena redução, de um aluno, na categoria “Silábico Alfabético”, porém a categoria “Alfabético” cresceu em quatro alunos. Finalmente, na turma 2°E, a categoria “Pré-Silábico” diminuiu em quatro alunos, e a “Silábico Sem Valor Sonoro”, em dois; sem mudanças na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”. As categorias “Silábico Alfabético” e “Alfabético” mantiveram-se estáveis, com um acréscimo de quatro alunos.

O 2º ano do ciclo de alfabetização mostrou uma tendência de melhoria, com uma transição gradativa dos alunos para níveis mais avançados de leitura e escrita. A redução, nas categorias iniciais de alfabetização, e o aumento nas categorias finais são indicativos de um avanço na aprendizagem e no domínio da língua escrita por esses alunos, ressaltando a eficácia das abordagens pedagógicas, aplicadas durante o período analisado.

Uma consideração possível é o fato de que o 1º ano é compreendido, *grosso modo*, como o ano específico da alfabetização, posto que, anteriormente, o 1º ano era uma série intermediária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, na qual, supostamente, se deveria aprender a ler e escrever, tão somente. Confirmando esta hipótese, naturalizou-se relegar a alfabetização (entendida como a habilidade de ler e escrever) apenas ao 1º ano (antes chamada de “Alfabetização”)¹³, de modo que, nos anos seguintes, do 2º ano em diante, o processo de letramento, que extrapola a simples capacidade de ler e escrever, se torna secundária, posto que outras disciplinas curriculares evoluem, em nível de dificuldade, para os estudantes do 2º ano em diante. Não raro, podemos constatar a deficiência dos estudantes de diversos níveis, inclusive do ensino superior, em interpretar, escrever, argumentar, organizar um raciocínio lógico dos tipos de escrita que lhes são exigidos, o que parece confirmar nosso

¹³ “LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.” Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 12 jun. 2024.

argumento.

Para Soares (2004, p. 12), o processo de alfabetização deve ser tomado como sinônimo de letramento, e não se restringe à mera habilidade de ler e escrever, pois “[...] letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita”.

Já para o 3º ano, no decorrer do ano letivo de 2019, uma análise comparativa entre o 1º e o 3º trimestre, do progresso dos alunos, revelou dados significativos no contexto da alfabetização. A categorização dos estágios de desenvolvimento da alfabetização mostra uma clara evolução entre os dois períodos avaliados. Embora o número total de alunos tenha permanecido constante, em 101, as transições entre as categorias indicam progressos notáveis. A categoria “Pré-Silábico” apresentou um aumento singular, com um aluno adicional, sendo classificado neste estágio, no final do 3º trimestre. Este caso isolado pode sugerir uma necessidade de avaliação mais aprofundada, para intervenções direcionadas. Por outro lado, observou-se uma diminuição de quatro alunos na categoria “Silábico Sem Valor Sonoro”, refletindo um crescimento para etapas mais avançadas de alfabetização. Notadamente, houve uma redução de quatro alunos na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”, e três alunos a menos, na categoria “Silábico Alfabético”. Esses dados sugerem uma transição positiva dos estudantes para níveis de alfabetização mais elevados. Em consonância com esta interpretação, a categoria “Alfabético” – que denota o nível mais alto de proficiência em leitura e escrita – obteve um acréscimo encorajador de 11 alunos. Esse aumento é um indicativo robusto de que as estratégias pedagógicas implementadas estão surtindo o efeito desejado.

Ao detalhar as variações por classe, identifica-se que, na classe 3ºA, houve a transição de um aluno, da fase “Silábico Sem Valor Sonoro” para a fase “Alfabético”. Na classe 3ºB, apesar de um aluno ter regredido para o estágio “Pré-Silábico”, outros progrediram, como evidenciado pela diminuição de alunos, nos estágios “Silábico Sem Valor Sonoro” e “Silábico Com Valor Sonoro”. Na classe 3ºC, alunos avançaram diretamente para as categorias “Silábico Alfabético” e “Alfabético”, demonstrando notáveis melhorias. Similarmente, na classe 3ºD, observou-se grande progresso, com alunos movendo-se para estágios mais avançados. Por fim, a classe 3ºE manteve sua contagem, no “Silábico Sem Valor Sonoro”, mas mostrou avanços, do “Silábico Alfabético” para “Alfabético”.

A análise dos dados corrobora a importância de manter as estratégias de avaliação individual e apoio personalizado, fundamentais para assegurar o progresso uniforme na jornada da alfabetização. A análise do avanço na alfabetização para o ano de 2019 revela um

quadro promissor do desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental em suas habilidades de leitura e escrita. As observações detalhadas dos dados sistematizados indicam uma melhoria significativa ao longo dos trimestres, sobretudo no avanço para os estágios mais avançados de alfabetização.

Especificamente, a evolução dos alunos do 1º ano foi marcada por uma transição substancial para as fases “Silábico Alfabético” e “Alfabético”, refletindo um crescimento na competência literária, como descreve Mortatti (2004, p. 15), “saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano, são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis para o exercício pleno da cidadania”.

Apesar da redução de alunos nas fases iniciais, como “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, o aumento nas fases “Silábico Alfabético” e “Alfabético” sugerem que as intervenções pedagógicas foram eficazes, permitindo que um número maior de alunos adquirisse um domínio consolidado da leitura e escrita. Por essa razão, torna-se necessário revogar noções comuns de alfabetização e considerar novas técnicas de ensino. Rios e Libâneo (2009, p. 33) defendem que “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita das práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Para o 2º ano, a tendência de melhoria foi igualmente observada, com a diminuição das categorias iniciais e o acréscimo nas categorias finais de alfabetização. Esse padrão de transição gradativa dos alunos para níveis mais avançados de leitura e escrita reafirma a eficácia das estratégias de ensino aplicadas. Ao considerar o 3º ano, a estabilidade numérica total de alunos e a clara evolução entre os estágios de desenvolvimento da alfabetização são testemunhos do sucesso das práticas pedagógicas adotadas. O aumento de alunos na categoria “Alfabético” é particularmente notável, pois indica que mais alunos alcançaram um nível de proficiência em leitura e escrita que os capacita para o sucesso acadêmico subsequente.

Apesar do avanço geral, o aumento na categoria “Pré-Silábico” no 3º trimestre do 3º ano destaca a importância de uma atenção contínua e de apoio direcionado a certos alunos, para que todos atinjam níveis adequados de alfabetização. Isso sugere que, enquanto muitos alunos estão prosperando, deve-se manter uma vigilância para aqueles que podem estar lutando e necessitam de intervenções mais focadas.

Portanto, a colaboração entre educadores e as equipes pedagógicas é fundamental neste processo, como demonstrado pelos resultados tangíveis. A continuidade dessas estratégias e esforços é essencial para fornecer uma base sólida na alfabetização. Esses esforços não apenas promovem o avanço individual dos alunos, mas também contribuem para

a redefinição dos padrões de competência em leitura e escrita na educação fundamental. A análise do ano de 2019, portanto, ressalta a capacidade dos alunos de superar os desafios iniciais da alfabetização e avançar para estágios que os preparam para se tornarem comunicadores eficazes e pensadores críticos. Este progresso é um testemunho ao comprometimento incansável dos profissionais de educação e à adaptabilidade de suas abordagens para atender às necessidades de aprendizagem variadas e em evolução de seus alunos.

- Ano de 2020

Tabela 10 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2020

1º TRIMESTRE 2020						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	24	19	5	0	0	0
1ºB	22	7	7	7	1	0
1ºC	20	12	6	0	2	0
1ºD	22	20	1	0	1	0
1ºE	20	14	1	4	1	0
Total 1º ano	108	72	20	11	5	0

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 11 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2020

3º TRIMESTRE 2020						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	24	19	5	0	0	0
1ºB	22	6	6	8	1	1
1ºC	20	12	6	0	0	2
1ºD	22	19	2	0	0	1
1ºE	20	14	0	3	0	3
Total 1º ano	108	70	19	11	1	7

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 12 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2020

1º TRIMESTRE 2020						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	21	1	0	3	2	15
2ºB	21	3	0	5	9	4
2ºC	20	0	1	3	9	7
2ºD	25	2	0	1	6	16
2ºE	24	0	0	2	6	16
Total 2º ano	111	6	1	14	32	58

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 13 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2020

3º TRIMESTRE 2020						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	21	1	0	2	3	15
2ºB	21	2	0	2	9	8
2ºC	20	0	1	3	7	9
2ºD	25	2	0	1	6	16
2ºE	24	0	0	2	7	15
Total 2º ano	111	5	1	10	32	63

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 14 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2020

1º TRIMESTRE 2020						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	26	0	0	1	2	23
3ºB	27	0	0	0	5	22
3ºC	25	0	0	0	5	20
3ºD	25	1	0	0	2	22
3ºE	27	0	0	4	5	18
Total 3º ano	130	1	0	5	19	105

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 15 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2020

3º TRIMESTRE 2020						
CLASSE	Numero de Alunos	Pre Silabico	Silabico Sem Valor sonoro	Silabico com valor sonoro	Silabico Alfabetico	Alfabetico
3ºA	26	0	0	1	0	25
3ºB	27	0	0	0	5	22
3ºC	25	0	0	0	5	20
3ºD	25	1	0	0	2	22
3ºE	27	0	0	2	1	24
Total 3º ano	130	1	0	3	13	113

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Consideramos que a Alfabetização consiste num período de extrema importância para o estudante, pois é durante esse processo de aprendizagem que ele desenvolve competências diversas, como as habilidades de decodificação fonética e compreensão leitora, a capacidade de interpretar e produzir textos, de forma autônoma e crítica (Ferreiro, 2011).

Para o 1º ano, foi possível observar, na transição na alfabetização dos alunos, entre o primeiro e o terceiro trimestre de 2020 (um período profundamente marcado pelos efeitos da pandemia de COVID-19) uma dinâmica educacional complexa. Ao considerar as categorias de desenvolvimento (“Pré-Silábico”, “Silábico Sem Valor Sonoro”, “Silábico Com Valor

Sonoro”, “Silábico Alfabético” e “Alfabético”), percebe-se uma evolução modesta, que pode ser interpretada à luz das circunstâncias excepcionais enfrentadas naquele ano.

Observou-se uma redução marginal de dois alunos na categoria “Pré-Silábico” e de apenas um aluno na categoria “Silábico Sem Valor Sonoro”. Não houve alteração no número total de alunos na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”, sugerindo um equilíbrio entre o progresso e as dificuldades encontradas pelos estudantes nesse estágio. Uma queda de quatro alunos foi observada na categoria “Silábico Alfabético”, o que pode indicar uma transição para o estágio de alfabetização mais avançado, ou “Alfabético”, em que se viu um aumento de sete alunos no total do primeiro ano. Ao analisarmos individualmente cada classe, a 1^ªA manteve-se estável, sem mudanças em qualquer categoria. Na 1^ªB, apesar de uma pequena regressão nas categorias iniciais, houve ganhos, com alunos avançando para os estágios “Silábico Com Valor Sonoro” e “Alfabético”. A classe 1^ªC mostrou estabilidade em quase todas as categorias, mas se notou um avanço significativo com dois alunos atingindo o estágio “Alfabético”. Na 1^ªD, embora um aluno tenha regredido para o estágio “Silábico Sem Valor Sonoro”, outro progrediu para o estágio “Alfabético”. A classe 1^ªE viu uma diminuição de alunos nas categorias intermediárias, enquanto três alunos progrediram para o estágio “Alfabético”.

Esses incrementos, embora pequenos, podem ser vistos como evidência do impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem. Com escolas fechadas e o ensino remoto se tornando a norma, muitas responsabilidades educacionais recaíram sobre os pais e cuidadores. O aumento no número de alunos que alcançaram o estágio “Alfabético”, apesar de limitado, é notável diante do contexto desafiador em que as famílias tiveram de se adaptar a novos papéis como facilitadores da educação. Este cenário ressalta a resiliência e a adaptabilidade das crianças e de suas famílias, enfrentando um ambiente de aprendizado atípico e, muitas vezes, subótimos. Embora a pandemia tenha imposto barreiras significativas ao aprendizado tradicional, esses dados sugerem que, em alguns casos, a aprendizagem continuou a avançar, ainda que de maneira não ideal.

Para o 2^º ano, no decorrer do ano de 2020, um período marcado por desafios sem precedentes devido à pandemia, a evolução na alfabetização dos alunos do 2^º ano foi cautelosa e reveladora. Analisando o avanço entre o primeiro e o terceiro trimestre, é possível perceber que o impacto da pandemia na educação foi tangível, ainda que os esforços para continuar o desenvolvimento da alfabetização tenham persistido. No total do 2^º ano, a categoria “Pré-Silábico” viu uma redução de um aluno, sinalizando um avanço modesto para estágios posteriores de alfabetização. A categoria “Silábico Sem Valor Sonoro” manteve-se

estável com um aluno, indicando que, apesar das adversidades, houve continuidade no aprendizado. Uma diminuição de quatro alunos foi observada na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”, sugerindo que alguns estudantes conseguiram progredir para o estágio “Silábico Alfabético”, o qual não apresentou variação no número total de alunos. Notavelmente, a categoria “Alfabético” experimentou um acréscimo de cinco alunos, um sinal positivo de que a compreensão da leitura e escrita continuou a se desenvolver mesmo em circunstâncias desafiadoras. A análise por classe revela que na 2ªA houve um equilíbrio entre o decréscimo e o acréscimo de alunos nas categorias “Silábico Com Valor Sonoro” e “Silábico Alfabético”, respectivamente. A classe 2ªB, por sua vez, destacou-se com um aumento expressivo de quatro alunos alcançando a categoria “Alfabético”, o que representa um ponto alto em meio a um cenário geral mais sombrio. A classe 2ªC demonstrou uma estabilidade notável, com exceção de um progresso na categoria “Alfabético”. As turmas 2ªD e 2ªE mantiveram-se estáveis em suas categorias, com exceção de pequenas variações que refletem o avanço individual dos alunos.

Por fim, no ano de 2020, para o 3º ano, entre o primeiro e o terceiro trimestre, observa-se um cenário de resiliência e adaptação. Observando as categorias de desenvolvimento da alfabetização, notou-se que, nas fases iniciais, “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, houve uma estabilidade, sem variações no número de alunos. Isso indica que a maioria dos estudantes já havia ultrapassado esses estágios iniciais de alfabetização. Na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”, houve uma leve redução de dois alunos, sugerindo um progresso para estágios mais avançados. Mais significativamente, a categoria “Silábico Alfabético” viu uma diminuição de seis alunos, enquanto a categoria “Alfabético”, que indica o mais alto nível de proficiência em leitura e escrita, registrou um aumento de oito alunos. Este avanço na categoria “Alfabético” é um indicativo positivo de que, apesar das adversidades trazidas pela pandemia, os alunos continuaram a progredir em suas habilidades de leitura e escrita. A análise detalhada por classe mostra que, na 3ªA, houve uma transição de dois alunos da categoria “Silábico Alfabético” para “Alfabético”, refletindo um avanço direto para um nível superior de alfabetização. As turmas 3ªB e 3ªC mantiveram uma consistência notável, sem alterações nas categorias, demonstrando uma continuidade no desenvolvimento da alfabetização durante o período. Semelhantemente, a classe 3ªD manteve-se estável, sem mudanças nas categorias de desenvolvimento. No entanto, a classe 3ªE destacou-se com a movimentação de alunos das categorias intermediárias para a categoria “Alfabético”, indicando um progresso significativo.

Essas observações apontam para a capacidade de adaptação dos alunos e educadores

diante de um cenário educacional desafiador. Apesar do contexto adverso, muitos alunos do 3º ano foram capazes de avançar em suas habilidades de alfabetização. O aumento na categoria “Alfabético” é um testemunho do empenho contínuo e do suporte familiar, que se mostraram cruciais no avanço educacional durante a pandemia. No entanto, é importante notar que o crescimento observado foi mais modesto em comparação com anos anteriores, refletindo os impactos potenciais da pandemia no ritmo usual de progresso educacional.

Durante o ano de 2020, os alunos do 1º ao 3º ano enfrentaram desafios únicos devido à pandemia de COVID-19, refletidos em sua jornada de alfabetização. No 1º ano, apesar de uma redução marginal nas categorias iniciais de alfabetização, como “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, e estabilidade no “Silábico Com Valor Sonoro”, foi notável um aumento na categoria “Alfabético”. Isso indica que, mesmo com as limitações do ensino remoto e as responsabilidades adicionais recaídas sobre os pais, houve progresso na alfabetização. A capacidade de adaptação das crianças e suas famílias foi essencial, demonstrando resiliência em um ambiente de aprendizado atípico. No 2º ano, a progressão foi cautelosa, mas reveladora. Apesar da diminuição nas categorias iniciais e do aumento modesto no “Alfabético”, esses resultados sugerem que os alunos continuaram a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, mesmo sob condições desafiadoras. A variação entre as classes, com algumas mostrando mais progresso do que outras, destaca o impacto variado da pandemia e a importância do suporte individualizado.

No 3º ano, a estabilidade nas categorias iniciais e o aumento na categoria “Alfabético” refletem um progresso contínuo na alfabetização. A transição de alunos para níveis mais avançados de alfabetização sugere que, apesar das adversidades, eles conseguiram avançar em suas habilidades de leitura e escrita. As diferentes trajetórias observadas em cada classe apontam para a eficácia das estratégias pedagógicas e a importância do apoio familiar e escolar durante este período desafiador. Portanto, o ano de 2020 foi marcado por um progresso mais contido na alfabetização, contrastando com anos anteriores. As barreiras impostas pela pandemia afetaram o ritmo usual de desenvolvimento educacional, mas também revelaram a capacidade de resiliência e adaptação dos alunos, educadores e famílias. O aumento na categoria “Alfabético” em todas as séries, embora modesto, é um testemunho da continuidade da aprendizagem em meio a um período de incertezas e mudanças.

A comparação entre o mesmo período, em 2019 e 2020, para o avanço na alfabetização dos alunos do 1º ano, oferece uma visão intrigante sobre o impacto potencial da pandemia na educação. No ano de 2019, sem as barreiras impostas pela COVID-19, observamos uma transição notável dos alunos, por meio dos estágios de alfabetização. Houve

uma tendência clara de avanço, com um número significativo de alunos progredindo para as fases mais avançadas de alfabetização, particularmente para a categoria “Alfabético”, que denota a maior competência em leitura e escrita. Esta evolução coaduna com o pensamento de Soares (1998), no sentido de que uma boa alfabetização contribui para o desenvolvimento do “letramento”, que vai além da simples habilidade de ler e escrever, abarcando os contextos sociais da leitura e da escrita.

Contrastando com 2020, a evolução no desenvolvimento da alfabetização foi mais modesta. Apesar das limitações trazidas pela pandemia e a subsequente adaptação ao ensino remoto, houve progresso, mas em uma escala reduzida. O aumento de alunos alcançando o estágio “Alfabético” foi menor em comparação com o ano anterior. Este crescimento tímido foi, notadamente, reflexo das condições impostas pela pandemia, que retardaram o ritmo usual de desenvolvimento da alfabetização, entre os alunos do 1º ano. Para o 2º ano, comparando com os avanços registrados em 2019, percebe-se que o ritmo de crescimento em 2020 foi mais lento, provavelmente refletindo os desafios adicionais enfrentados pelas famílias e educadores, ao se adaptarem a novas formas de ensino. As restrições impostas pela pandemia e a mudança abrupta para o ensino remoto limitou as oportunidades de aprendizado interativo e suporte individualizado, que são fundamentais no processo de alfabetização.

Por fim, comparando a evolução da alfabetização dos alunos do 3º ano entre o primeiro e o terceiro trimestre, em 2019 e 2020, percebemos diferenças significativas, provavelmente influenciadas pelo impacto da pandemia de COVID-19. Em 2019, observamos um cenário de progresso contínuo e significativo na alfabetização dos alunos do 3º ano. Durante esse ano, houve uma transição notável de alunos para fases mais avançadas de alfabetização, com um aumento considerável na categoria “Alfabético”. Isso indicava um avanço robusto nas habilidades de leitura e escrita, refletindo o ambiente educacional estável e as práticas de ensino eficazes. Já em 2020, a situação foi diferente. Apesar de ter havido progresso, foi em uma escala mais modesta.

O aumento no número de alunos alcançando a categoria “Alfabético” foi menos acentuado, em comparação com 2019, e isso pode ser atribuído aos desafios impostos pela pandemia, que alteraram significativamente as rotinas educacionais. Com o fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto, muitos alunos enfrentaram obstáculos adicionais no aprendizado, como a falta de interação presencial com professores e colegas, além de possíveis limitações no acesso a recursos educacionais. Assim, enquanto 2019 mostrou um avanço mais expressivo na alfabetização, 2020 revelou um progresso mais lento, embora contínuo. Este contraste reflete não apenas a resiliência dos alunos, educadores e famílias,

diante de um período desafiador, mas também destaca a importância do ambiente escolar presencial e das interações diretas para o desenvolvimento educacional das crianças. A comparação entre os dois anos sublinhou a necessidade de estratégias adaptativas e suporte adicional para enfrentar os desafios que a pandemia trouxe para a educação.

A necessidade de os pais assumirem um papel mais ativo na educação dos filhos, devido ao fechamento das escolas e à transição para o ensino à distância, apresentou desafios consideráveis. Embora algumas famílias tenham se adaptado bem, oferecendo um suporte efetivo para a aprendizagem em casa, outras enfrentaram maiores dificuldades, devido à falta de recursos, conhecimento pedagógico ou tempo, dadas as próprias exigências do trabalho remoto ou da falta de emprego. Portanto, a comparação entre 2019 e 2020 revela que, enquanto, em 2019 a trajetória de alfabetização estava em ascensão acentuada, em 2020, essa trajetória sofreu uma desaceleração. Isso não diminuiu os esforços e a resiliência dos estudantes, famílias e educadores, que continuaram a buscar o progresso educacional em meio a uma crise sem precedentes. Contudo, destaca a necessidade de estratégias inovadoras e suporte adicional para mitigar os efeitos disruptivos da pandemia na aprendizagem das crianças.

- Ano de 2021

Tabela 16 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2021

1º TRIMESTRE 2021						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	19	1	2	7	9	0
1ºB	21	16	1	4	0	0
1ºC	19	3	4	12	0	0
1ºD	22	16	3	1	2	0
1ºE	24	21	2	0	0	1
Total 1º ano	105	57	12	24	11	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 17 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2021

3º TRIMESTRE 2021						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	19	6	4	3	1	5
1ºB	21	12	1	1	0	7
1ºC	19	5	1	2	5	6
1ºD	22	8	0	3	1	8
1ºE	24	15	5	0	0	3
Total 1º ano	105	46	11	9	7	29

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 18 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2021

1º TRIMESTRE 2021						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	24	7	9	6	2	0
2ºB	24	6	0	18	0	0
2ºC	19	5	6	0	3	5
2ºD	20	6	6	7	1	0
2ºE	18	10	0	1	4	3
Total 2º ano	105	34	21	32	10	8

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 19 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2021

3º TRIMESTRE 2021						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	24	5	0	5	4	10
2ºB	24	2	0	6	9	7
2ºC	19	3	0	7	2	7
2ºD	20	5	3	2	2	7
2ºE	18	5	1	1	8	3
Total 2º ano	105	20	4	21	25	34

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 20 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2021

1º TRIMESTRE 2021						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	21	0	0	1	3	17
3ºB	21	1	0	1	5	14
3ºC	21	1	1	2	4	13
3ºD	23	2	1	0	6	14
3ºE	23	0	0	1	8	14
Total 3º ano	109	4	2	5	26	72

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 21 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2021

3º TRIMESTRE 2021						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	21	0	0	0	2	19
3ºB	21	2	0	0	3	16
3ºC	21	1	0	2	1	17
3ºD	23	1	0	3	3	16
3ºE	23	0	0	1	3	19
Total 3º ano	109	4	0	6	12	87

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Durante o ano de 2021, os alunos do 1º ano demonstraram uma evolução notável em sua alfabetização, conforme observado na comparação entre os dados do primeiro e terceiro trimestres. Este período, ainda marcado pelas implicações da pandemia, destacou a capacidade de adaptação e aprendizado dos estudantes. Inicialmente, no primeiro trimestre, a maior concentração de alunos estava nas categorias iniciais de alfabetização, com 57 alunos na categoria “Pré-Silábico” e 12 no “Silábico Sem Valor Sonoro”. Contudo, ao longo do ano, houve uma diminuição expressiva de 11 alunos no “Pré-Silábico” e uma leve redução no “Silábico Sem Valor Sonoro”. Estas mudanças indicam um progresso significativo para estágios posteriores de alfabetização. A categoria “Silábico Com Valor Sonoro” também apresentou uma redução de 15 alunos, sugerindo um avanço para o “Silábico Alfabético” e além.

No entanto, foi na categoria “Alfabético” que se observou a transformação mais notável. Ao final do terceiro trimestre, houve um aumento impressionante de 28 alunos alcançando esta fase, refletindo um desenvolvimento substancial em suas habilidades de leitura e escrita. Esta evolução é um testemunho do esforço e resiliência dos alunos e educadores em um contexto educacional desafiador. Examinando as mudanças em cada classe, vemos diferentes padrões de progresso. Na 1ºA, houve um aumento na categoria “Pré-Silábico”, mas um avanço significativo para a categoria “Alfabético”. A 1ºB e a 1ºC mostraram reduções no “Pré-Silábico” e aumentos na categoria “Alfabético”. A 1ºD e a 1ºE também seguiram essa tendência de avanço para a alfabetização mais avançada, apesar das variações nas categorias intermediárias.

Esses dados do ano de 2021 demonstram o sucesso das estratégias pedagógicas adotadas e a adaptabilidade dos alunos ao ambiente de aprendizagem modificado pela pandemia. Apesar das circunstâncias desafiadoras, os alunos do 1º ano mostraram uma

capacidade notável de progredir em sua jornada de alfabetização, alcançando níveis mais elevados de proficiência em leitura e escrita. Com relação ao 2º ano no ano de 2021, a trajetória de alfabetização dos alunos apresentou uma evolução notável entre o primeiro e o terceiro trimestre, refletindo o progresso significativo no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita. Este período, ainda marcado pelas implicações da pandemia, mostrou uma adaptação e avanço consideráveis nas diferentes categorias de desenvolvimento.

No início do ano, um número considerável de alunos estava concentrado nas categorias iniciais de alfabetização, com 34 alunos classificados como “Pré-Silábico” e 21 no estágio “Silábico Sem Valor Sonoro”. À medida que o ano progrediu, houve uma redução de 14 alunos na categoria “Pré-Silábico” e 17 no “Silábico Sem Valor Sonoro”, indicando uma transição positiva para estágios mais avançados. A categoria “Silábico Com Valor Sonoro” também registrou uma diminuição de 11 alunos, sugerindo um contínuo desenvolvimento na compreensão fonética. Paralelamente, a categoria “Silábico Alfabético” experimentou um aumento de 15 alunos, e, mais notavelmente, a categoria “Alfabético” teve um incremento expressivo de 26 alunos. Este último dado é particularmente importante, pois indica que um número significativo de alunos do 2º ano alcançou um nível avançado de proficiência em leitura e escrita.

Analisando individualmente as classes, vemos padrões variados de progresso. Na 2ªA, houve uma notável melhora com um aumento de 10 alunos atingindo a categoria “Alfabético”. A 2ªB e a 2ªC também mostraram avanços significativos na mesma categoria. Na turma 2ªD, observou-se uma tendência semelhante, com um aumento na quantidade de alunos alcançando o estágio “Alfabético”. A 2ªE registrou um aumento na categoria “Silábico Alfabético”, além de uma progressão na “Alfabético”. Esses resultados refletem o esforço e a dedicação dos alunos e educadores em um contexto desafiador. Apesar das barreiras impostas pela situação pandêmica, os alunos do 2º ano demonstraram uma capacidade notável de adaptar-se e progredir em sua jornada de alfabetização. O aumento substancial na categoria “Alfabético” ressalta a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas e a resiliência dos alunos diante das adversidades, progredindo firmemente em suas habilidades de leitura e escrita durante um período de incertezas e mudanças.

Por fim, no ano de 2021, os alunos do 3º ano experimentaram uma jornada notável de progresso em alfabetização, marcada por mudanças significativas entre o primeiro e o terceiro trimestres. Este período foi caracterizado por uma evolução contínua nas habilidades de leitura e escrita, refletindo a capacidade dos alunos de se adaptar e progredir em um cenário educacional desafiador. Inicialmente, um pequeno grupo de alunos ainda se encontrava nas

etapas iniciais da alfabetização, com quatro alunos no estágio “Pré-Silábico” e 2 no “Silábico Sem Valor Sonoro”. No entanto, ao longo do ano, observou-se uma redução nessas categorias, indicando um avanço para fases mais avançadas. A categoria “Silábico Com Valor Sonoro” viu um ligeiro aumento, sinalizando progressos específicos nesse grupo. Em contraste, a categoria “Silábico Alfabético” apresentou uma diminuição de 14 alunos, sugerindo que muitos estudantes progrediram para o nível mais avançado de alfabetização. Este avanço foi claramente evidenciado pelo aumento de 15 alunos na categoria “Alfabético”, que denota uma proficiência mais consolidada em leitura e escrita.

Ao analisar as mudanças ocorridas em cada classe do 3º ano, observamos diferentes padrões de progresso na alfabetização ao longo do ano. Na turma 3ºA, foi notada uma diminuição na categoria “Silábico Com Valor Sonoro”, mas um aumento na categoria “Alfabético”, refletindo um avanço notável para os alunos, indicando que muitos deles progrediram para um estágio mais avançado de alfabetização. Já a turma 3ºB demonstrou um acréscimo na categoria “Pré-Silábico”. Contudo, um crescimento mais substancial foi observado na categoria “Alfabético”, o que sugere uma melhoria significativa nas habilidades de leitura e escrita dos alunos. Por sua vez, a 3ºC exibiu estabilidade nas categorias intermediárias de alfabetização, mas também registrou um aumento nos alunos que alcançaram o estágio “Alfabético”, evidenciando progresso. A turma 3ºD mostrou um dinamismo particular no avanço dos alunos, com uma notável progressão do estágio “Silábico Com Valor Sonoro” para o “Alfabético”.

Por fim, a 3ºE teve uma redução significativa na categoria “Silábico Alfabético”, mas isso foi acompanhado por um aumento correspondente na categoria “Alfabético”, indicando que os alunos dessa classe também conseguiram avançar para níveis mais elevados de proficiência em alfabetização. Essas transformações ao longo de 2021 indicam um esforço e adaptação notáveis por parte dos alunos do 3º ano. O aumento expressivo na categoria “Alfabético” destaca a eficácia das abordagens pedagógicas adotadas, evidenciando que, apesar dos desafios impostos pelo cenário pandêmico, os alunos foram capazes de fazer progressos impressionantes em suas habilidades de alfabetização.

Dessa forma, portanto, durante o ano de 2021, os alunos do 1º ao 3º ano demonstraram uma evolução notável em sua alfabetização, marcada por mudanças significativas e progressos relevantes, mesmo diante das implicações contínuas da pandemia. Inicialmente, no 1º ano, a maior concentração de alunos estava nas categorias iniciais de alfabetização, com muitos classificados como “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”. Contudo, ao longo do ano, houve uma diminuição expressiva nestas categorias, indicando um avanço

significativo para estágios posteriores. A categoria “Alfabético” experimentou um aumento impressionante, refletindo um desenvolvimento substancial nas habilidades de leitura e escrita. Este padrão de progresso foi observado em diferentes classes, com variações nas categorias intermediárias. No 2º ano, a trajetória foi semelhante, com uma evolução notável entre o primeiro e o terceiro trimestres. Houve uma redução nos alunos nas categorias iniciais e um aumento expressivo na categoria “Alfabético”. Esta tendência indicou que um número significativo de alunos do 2º ano alcançou um nível avançado de proficiência em leitura e escrita. Novamente, padrões variados de progresso foram observados em diferentes turmas.

Comparando a evolução da alfabetização dos alunos do 2º ano entre os anos letivos de 2019-2020 e 2021, percebemos diferenças significativas que refletem os distintos contextos educacionais de cada período. Durante 2019-2020, o avanço na alfabetização dos alunos do 2º ano foi marcado pelo início da pandemia de COVID-19 e suas conseqüentes mudanças no ensino. Este período viu uma adaptação inicial ao ensino remoto e aos desafios que ele trouxe, como a falta de interação presencial e o aprendizado em ambientes domésticos, que podem ter influenciado a progressão dos alunos nas diversas categorias de alfabetização. Embora houvesse progresso, ele pode ter ocorrido de maneira mais gradual e desigual em comparação com anos letivos regulares.

Em contraste, o ano de 2021, ainda sob a influência da pandemia, mostrou uma tendência mais positiva na progressão da alfabetização dos alunos do 2º ano. Houve um decréscimo notável na quantidade de alunos nas categorias iniciais, como “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, e um aumento expressivo na categoria “Alfabético”. Isso sugere que, apesar dos desafios contínuos, houve um avanço mais significativo nas habilidades de leitura e escrita. Este progresso pode ser atribuído a uma maior adaptação às metodologias de ensino remoto e híbrido, além de um aprimoramento nas estratégias pedagógicas para lidar com o ensino em tempos de pandemia. Portanto, enquanto o ano letivo de 2019-2020 foi um período de transição e adaptação a novos desafios, 2021 refletiu uma certa recuperação e avanço na aprendizagem, indicando uma adaptação mais efetiva dos alunos, professores e famílias ao cenário educacional modificado. A comparação entre estes dois períodos destaca a resiliência e capacidade de superação dos alunos do 2º ano diante dos desafios impostos pela pandemia.

Por fim, quando comparamos a evolução da alfabetização dos alunos do 3º ano entre os anos letivos de 2019-2020 e 2021, notamos diferenças significativas, que refletem as diversas condições educacionais e contextos de cada período. Durante o ano letivo de 2019-2020, a progressão na alfabetização dos alunos do 3º ano foi marcada pelo início da pandemia

de COVID-19 e a consequente adaptação ao ensino remoto. Este período trouxe desafios únicos, como a falta de interação presencial e a necessidade de adaptação rápida a novas formas de aprendizagem. Apesar destes obstáculos, os alunos mostraram progresso na alfabetização, embora este possa ter sido mais gradual e desigual em comparação com anos letivos regulares. Em contraste, em 2021, apesar de ainda estar sob a influência da pandemia, observamos um avanço mais significativo na alfabetização dos alunos do 3º ano. Houve uma diminuição notável nas categorias iniciais, como “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, e um aumento expressivo na categoria “Alfabético”. Isso sugere que, ao longo do ano, os alunos conseguiram se adaptar melhor ao ensino remoto ou híbrido, beneficiando-se de estratégias pedagógicas aprimoradas para enfrentar os desafios da pandemia. A comparação entre estes dois períodos indica que, enquanto 2019-2020 foi um ano de transição e adaptação a novos desafios, 2021 mostrou uma recuperação e um avanço mais robusto na aprendizagem. Isso reflete a capacidade dos alunos do 3º ano de se adaptarem e superarem os desafios da pandemia, demonstrando resiliência e progresso contínuo em suas habilidades de alfabetização.

Já quando analisamos a evolução da alfabetização dos alunos nos anos de 2019, 2020 e 2021, observa-se uma trajetória influenciada por vários fatores, em especial, pelas mudanças desencadeadas pela pandemia de COVID-19. Em 2019, antes do início da pandemia, a progressão na alfabetização foi marcada por avanços contínuos e significativos. Os alunos mostraram uma transição notável para estágios mais avançados de alfabetização, particularmente na categoria “Alfabético”. Este período refletiu um ambiente educacional estável, onde as práticas de ensino eficazes puderam ser plenamente aplicadas, resultando em um desenvolvimento robusto das habilidades de leitura e escrita. Com a chegada de 2020 e o início da pandemia, o cenário educacional sofreu uma reviravolta substancial. A necessidade de fechar escolas e adotar o ensino remoto introduziu desafios sem precedentes, incluindo a falta de interação face a face e a adaptação a novos métodos de ensino. Essas mudanças trouxeram uma desaceleração no ritmo de progresso na alfabetização. Apesar desses obstáculos, os alunos ainda conseguiram avançar, embora em um ritmo mais moderado, com um aumento menos pronunciado na categoria “Alfabético”, em comparação com o ano anterior.

No ano de 2021, apesar dos desafios contínuos relacionados à pandemia, notou-se uma melhoria na progressão da alfabetização. Os alunos e educadores demonstraram uma adaptação mais eficaz ao ensino remoto ou híbrido, com estratégias pedagógicas aprimoradas para enfrentar os desafios da pandemia. Isso resultou em um aumento significativo na

categoria “Alfabético” e uma redução nas categorias iniciais, indicando um avanço considerável na aprendizagem e nas habilidades de leitura e escrita. Essa análise comparativa dos três anos revela um panorama educacional dinâmico, destacando a resiliência e a capacidade de adaptação dos alunos e educadores em face das circunstâncias em mudança. Enquanto 2019 foi um ano de progressão estável, 2020 apresentou desafios significativos que exigiram adaptação e resiliência, e 2021 demonstrou uma recuperação e um avanço contínuo na aprendizagem, superando muitos dos obstáculos enfrentados no ano anterior.

Ao comparar a evolução da alfabetização dos alunos do 1º ano entre os anos de 2019-2020 e 2021, observamos algumas diferenças notáveis que refletem o impacto das circunstâncias únicas de cada período. Durante o ano letivo de 2019-2020, marcado, principalmente, pela emergência da pandemia de COVID-19 e suas consequências na educação, vimos um progresso na alfabetização dos alunos do 1º ano, embora com algumas limitações. O fechamento de escolas e a transição para o ensino remoto apresentaram desafios significativos, tanto para alunos quanto para educadores, resultando em uma progressão mais lenta e desigual na alfabetização. Em contraste, no ano de 2021, apesar dos desafios contínuos relacionados à pandemia, os alunos do 1º ano mostraram uma evolução mais notável na alfabetização entre o primeiro e o terceiro trimestres. Houve uma diminuição acentuada no número de alunos nas categorias iniciais, como “Pré-Silábico” e “Silábico Sem Valor Sonoro”, e um aumento expressivo na categoria “Alfabético”. Esse avanço sugere que as estratégias pedagógicas adaptadas e a maior familiaridade com os formatos de ensino remoto ou híbrido podem ter contribuído para uma melhor progressão na aprendizagem. A comparação entre os dois períodos indica que, apesar dos desafios iniciais impostos pela pandemia, houve uma adaptação gradual e uma recuperação no processo educacional.

Em 2021, os alunos parecem ter se beneficiado de abordagens pedagógicas mais refinadas e da experiência acumulada tanto por educadores quanto por famílias no manejo do ensino em circunstâncias atípicas. Essa evolução ressalta a capacidade de resiliência e adaptação dos alunos mais jovens, mesmo em face de desafios sem precedentes no campo educacional.

- Ano de 2022

Tabela 22 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2022

1º TRIMESTRE 2022						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	19	5	1	8	0	5
1ºB	18	0	0	12	0	6
1ºC	20	8	3	3	3	3
1ºD	25	19	2	0	0	4
1ºE	25	14	5	5	0	1
Total 1º ano	107	46	11	28	3	19

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 23 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2022

3º TRIMESTRE 2022						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
1ºA	19	0	0	6	2	11
1ºB	18	0	0	13	0	5
1ºC	20	0	1	6	2	11
1ºD	25	5	1	7	3	9
1ºE	25	4	7	3	1	10
Total 1º ano	107	9	9	35	8	46

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 24 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2022

1º TRIMESTRE 2022						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	15	7	0	2	6	0
2ºB	14	1	0	3	5	5
2ºC	15	3	0	2	1	9
2ºD	18	0	0	6	1	11
2ºE	19	6	0	5	4	4
2ºF	19	2	2	5	8	2
Total 2º ano	100	19	2	23	25	31

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 25 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2022

3º TRIMESTRE 2022						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
2ºA	15	0	0	0	2	13
2ºB	14	1	0	1	1	11
2ºC	15	0	0	2	0	13
2ºD	18	0	0	2	0	16
2ºE	19	0	0	3	3	13
2ºF	19	2	1	1	2	13
Total 2º ano	100	3	1	9	8	79

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 26 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 1º trimestre de 2022

1º TRIMESTRE 2022						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	24	1	2	2	1	18
3ºB	25	0	0	3	8	14
3ºC	18	0	2	4	0	12
3ºD	19	2	0	2	4	11
3ºE	18	1	0	1	6	10
Total 3º ano	104	4	4	12	19	65

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Tabela 27 – Número de estudantes em cada nível de alfabetização no 3º trimestre de 2022

3º TRIMESTRE 2022						
CLASSE	Número de Alunos	Pré-Silábico	Silábico sem valor sonoro	Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético	Alfabético
3ºA	24	1	0	2	1	20
3ºB	25	0	0	1	0	24
3ºC	18	0	0	0	0	18
3ºD	19	0	0	0	1	18
3ºE	18	1	0	0	0	17
Total 3º ano	104	2	0	3	2	97

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No 1º ano, em 2022, foi possível observar, a partir da leitura dos dados, que os alunos demonstraram um progresso notável em sua jornada de alfabetização, como evidenciado pelas mudanças observadas entre o primeiro e o terceiro trimestres. Este ano foi caracterizado por uma evolução contínua nas habilidades de leitura e escrita dos alunos, refletindo a eficácia das estratégias pedagógicas e a capacidade de adaptação ao ambiente de aprendizagem. No total do 1º ano, houve uma redução expressiva de 37 alunos na categoria “Pré-Silábico”, indicando

que muitos estudantes progrediram para estágios mais avançados de alfabetização. A categoria “Silábico Sem Valor Sonoro” também mostrou uma diminuição, com uma redução de dois alunos. Paralelamente, a categoria “Silábico Com Valor Sonoro” registrou um aumento de sete alunos, sugerindo um avanço na compreensão fonética. Além disso, a categoria “Silábico Alfabético” viu um incremento de cinco alunos, enquanto a categoria “Alfabético” experimentou um impressionante aumento de 27 alunos, destacando um desenvolvimento substancial nas habilidades de leitura e escrita. Observando as mudanças em cada classe individualmente, percebe-se um padrão de progresso diversificado. Na 1ºA, houve uma redução nas categorias “Pré-Silábico” e “Silábico Com Valor Sonoro”, mas um aumento significativo na categoria “Alfabético”. A 1ºB manteve estabilidade em algumas categorias e teve um pequeno aumento no “Silábico Com Valor Sonoro”, apesar de uma ligeira diminuição no “Alfabético”. A 1ºC apresentou um declínio nas categorias iniciais, mas um notável aumento de 8 alunos na categoria “Alfabético”. A 1ºD registrou uma diminuição acentuada no “Pré-Silábico”, acompanhada de um avanço considerável no “Alfabético”. A 1ºE também mostrou uma redução nas categorias iniciais e um aumento significativo de nove alunos na categoria “Alfabético”. Esses resultados do ano de 2022 indicam que os alunos do 1º ano fizeram avanços impressionantes em suas habilidades de alfabetização. O aumento na categoria “Alfabético” em todas as classes é uma prova da eficácia das abordagens pedagógicas adotadas e da resiliência dos alunos em um ambiente educacional ainda influenciado pelos desafios da pandemia.

Com relação ao 2º ano em 2022, os alunos exibiram um progresso notável em sua jornada de alfabetização, como mostrado pela análise dos dados entre o primeiro e o terceiro trimestre. Este avanço destaca uma melhoria contínua nas habilidades de leitura e escrita, adaptando-se ao ambiente educacional em constante evolução pós-pandemia. De forma geral, para o conjunto do 2º ano, observou-se uma redução de dez alunos na categoria “Pré-Silábico” e uma diminuição de dois alunos na categoria “Silábico Sem Valor Sonoro”. Essas mudanças indicam um movimento significativo dos alunos para estágios mais avançados de alfabetização. A categoria “Silábico Com Valor Sonoro” também viu uma redução acentuada de 18 alunos, sugerindo um desenvolvimento contínuo na compreensão fonética dos estudantes. Além disso, houve uma diminuição de 17 alunos na categoria “Silábico Alfabético”. Contudo, o aspecto mais notável foi o aumento expressivo de 66 alunos na categoria “Alfabético”, apontando para um avanço substancial nas habilidades de leitura e escrita. Analisando as mudanças em cada classe individualmente, percebemos padrões diversos de progresso.

A turma 2ºA mostrou uma redução nas categorias iniciais e intermediárias, mas um aumento impressionante de 20 alunos na categoria “Alfabético”. A 2ºB teve uma diminuição em algumas categorias, mas destacou-se com um avanço de 19 alunos no “Alfabético”. A 2ºC apresentou uma diminuição nas categorias iniciais e um aumento de nove alunos na categoria “Alfabético”. A turma 2ºD manteve uma estabilidade em algumas categorias, com um acréscimo de sete alunos no “Alfabético”. Por fim, a 2ºE experimentou uma diminuição nas categorias intermediárias, mas um aumento de 13 alunos na categoria “Alfabético”. Esses resultados do ano de 2022 indicam que os alunos do 2º ano fizeram avanços significativos em suas habilidades de alfabetização, superando muitos dos desafios remanescentes do período pandêmico. O aumento expressivo na categoria “Alfabético” em todas as classes é um testemunho da eficácia das abordagens pedagógicas adotadas e da capacidade de resiliência dos alunos em um ambiente educacional em evolução.

Por fim, no ano de 2022, os alunos do 3º ano exibiram um avanço notável na sua jornada de alfabetização, como evidenciado pelas mudanças entre o primeiro e o terceiro trimestre. Este progresso reflete uma melhoria contínua nas habilidades de leitura e escrita, adaptando-se ao ambiente educacional após a pandemia. De forma geral, para todo o 3º ano, observou-se uma redução de dois alunos na categoria “Pré-Silábico” e uma diminuição de quatro alunos na categoria “Silábico Sem Valor Sonoro”. Essas mudanças sugerem um movimento dos alunos para estágios mais avançados de alfabetização. Além disso, a categoria “Silábico Com Valor Sonoro” apresentou uma redução de nove alunos, indicando um desenvolvimento contínuo na compreensão fonética. Houve também uma diminuição de 17 alunos na categoria “Silábico Alfabético”. Contudo, o aspecto mais notável foi o aumento expressivo de 32 alunos na categoria “Alfabético”, apontando para um avanço substancial nas habilidades de leitura e escrita.

Ao analisarmos as mudanças em cada classe individualmente, vemos diferentes padrões de progresso. Na 3ºA, houve uma redução nas categorias iniciais e um aumento de dois alunos no “Alfabético”. A 3ºB mostrou uma diminuição em algumas categorias, mas um avanço significativo de dez alunos na categoria “Alfabético”. A 3ºC apresentou uma diminuição nas categorias iniciais, com um aumento de seis alunos no “Alfabético”. A 3ºD teve uma estabilidade em algumas categorias, mas um incremento de sete alunos no “Alfabético”. Por fim, a 3ºE registrou uma redução nas categorias intermediárias, acompanhada de um aumento de sete alunos na categoria “Alfabético”. Esses resultados do ano de 2022 indicam que os alunos do 3º ano fizeram avanços significativos em suas habilidades de alfabetização, superando muitos dos desafios remanescentes do período

pandêmico.

O aumento expressivo na categoria “Alfabético” em todas as turmas é um testemunho da eficácia das estratégias pedagógicas adotadas e da resiliência dos alunos em um ambiente educacional que continua a evoluir. Portanto, no ano de 2022, a análise dos dados de alfabetização para o 1º, 2º e 3º anos revela um panorama de progresso contínuo e notável nas habilidades de leitura e escrita dos alunos, refletindo a eficácia das estratégias pedagógicas e a capacidade de adaptação ao ambiente educacional pós-pandemia.

No 1º ano, observou-se uma redução expressiva na categoria “Pré-Silábico” e um aumento impressionante na categoria “Alfabético”, indicando que muitos estudantes progrediram para estágios mais avançados de alfabetização. As mudanças nas demais categorias e em cada classe individual mostram um padrão de progresso diversificado, evidenciando a eficácia das abordagens pedagógicas adotadas e a resiliência dos alunos. No 2º ano, o progresso foi igualmente notável. A diminuição nas categorias iniciais e o aumento expressivo de alunos na categoria “Alfabético” apontam para um avanço substancial nas habilidades de leitura e escrita. A variação nas diferentes classes reflete padrões diversos de progresso e reforça a importância da atenção individualizada para cada aluno no processo educacional. Já os alunos do 3º ano também exibiram um avanço significativo, com uma redução nas categorias iniciais e um aumento expressivo na categoria “Alfabético”. Essas mudanças sugerem um movimento dos alunos para estágios mais avançados de alfabetização e indicam um desenvolvimento contínuo na compreensão fonética.

Observando, também, os dados do ano de 2022, primeiramente com relação ao trabalho com o 1º ano, compreende-se que, ao longo dos anos letivos de 2019, 2020, 2021 e 2022, a evolução da alfabetização dos alunos apresentou uma trajetória marcada por diferentes desafios e avanços, influenciada, em grande parte, pela pandemia de COVID-19. Em 2019, antes do início da pandemia, os alunos do 1º ano exibiram um desenvolvimento contínuo e significativo na alfabetização. Esse progresso foi marcado por uma transição robusta para estágios mais avançados, especialmente na categoria “Alfabético”, refletindo um ambiente educacional estável com práticas de ensino eficientes. Com a chegada da pandemia em 2020, o cenário educacional sofreu transformações drásticas. O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto introduziram desafios significativos. Apesar destes obstáculos, os alunos ainda conseguiram avançar na alfabetização, embora em um ritmo mais moderado. O aumento no número de alunos, alcançando a categoria “Alfabético”, apesar de menos acentuado em comparação com o ano anterior, foi um indicativo de resiliência e adaptação ao novo modelo de ensino. Em 2021, ainda sob o impacto da pandemia, observou-se uma

melhoria na progressão da alfabetização. O ano foi caracterizado por um avanço mais expressivo, com um aumento notável na categoria “Alfabético” e uma diminuição nas categorias iniciais. Este avanço sugere uma adaptação mais efetiva às metodologias de ensino remoto e híbrido, juntamente com a implementação de estratégias pedagógicas aprimoradas.

Por fim, em 2022, continuou-se a observar uma tendência positiva na alfabetização. A significativa redução na categoria “Pré-Silábico” e o aumento substancial na categoria “Alfabético” indicaram que os alunos mantiveram seu progresso, superando muitos dos desafios remanescentes da pandemia. Este padrão demonstrou uma continuidade no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, evidenciando a eficácia contínua das abordagens pedagógicas adotadas.

Ao longo dos anos letivos de 2019 a 2022, a trajetória de alfabetização dos alunos do 2º ano refletiu uma série de desafios e avanços influenciados, principalmente, pela pandemia de COVID-19 e suas consequências na educação. Em 2019, os alunos do 2º ano demonstraram um progresso contínuo e sólido na alfabetização, beneficiando-se de um ambiente educacional estável e práticas de ensino eficazes. Este período foi marcado por um avanço robusto nas habilidades de leitura e escrita, refletindo um cenário educacional favorável ao desenvolvimento. Com a chegada da pandemia em 2020, o cenário mudou drasticamente. O fechamento de escolas e a transição para o ensino remoto impuseram desafios significativos. Apesar disso, os alunos conseguiram manter algum progresso na alfabetização, embora de forma mais cautelosa e menos acentuada, em comparação com o ano anterior. Este progresso refletiu a adaptação dos alunos e educadores às novas circunstâncias de ensino. Em 2021, ainda sob a influência da pandemia, notou-se uma melhoria na progressão da alfabetização dos alunos do 2º ano. Aumentos na categoria “Alfabético” indicaram uma adaptação mais eficaz às metodologias de ensino remoto ou híbrido, bem como a implementação de estratégias pedagógicas ajustadas à nova realidade.

Nesse sentido, aludimos ao conceito de “alfabetizar letrando” (Soares, 1998, p. 47), a fim de ilustrar que, sendo um processo conjunto, viabiliza ao estudante a aquisição de uma aprendizagem mais abrangente, uma vez que a leitura e a escrita direcionam para uma interpretação de mundo em concordância com a realidade social em que tal aluno está inserido, dentro e fora da escola. A nova realidade imposta pela pandemia, marcada com maior intensidade, de 2020 a 2021, demonstrou a necessidade de adequação das escolas, mobilizando toda a sociedade, em prol da manutenção da educação. Os desafios enfrentados pelas equipes educacionais gestoras, bem como, pelas famílias dos estudantes, causaram grande impacto nos resultados da alfabetização – e das outras fases da educação, como um

todo.

Já em 2022, foi observado um avanço ainda mais significativo. A notável redução na categoria “Pré-Silábico” e o aumento considerável na categoria “Alfabético” demonstraram que os alunos superaram muitos desafios remanescentes da pandemia. Este avanço sugere uma retomada mais robusta do desenvolvimento educacional e uma adaptação efetiva às novas realidades do ensino.

Dessa forma, a análise do processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano, entre 2019 e 2022, revela uma evolução marcada por desafios e conquistas, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. A comparação desses anos permite uma reflexão profunda sobre as adaptações no campo da educação e os impactos dessas mudanças na jornada de aprendizado dos alunos. Em 2019, os dados indicam um progresso significativo na alfabetização dos alunos em todos os anos analisados. Havia um movimento claro dos alunos em direção aos estágios mais avançados de alfabetização, com um aumento considerável na categoria “Alfabético”. Esse progresso pode ser atribuído a um ambiente educacional estável e a práticas pedagógicas eficazes, que promoveram um desenvolvimento robusto nas habilidades de leitura e escrita. Durante 2020, ano marcado pelo início da pandemia, observa-se uma dinâmica educacional complexa. Apesar de algumas reduções nas categorias iniciais de alfabetização e um aumento modesto na categoria “Alfabético”, o progresso foi mais contido em comparação com 2019. Este cenário reflete as dificuldades impostas pelo fechamento de escolas e pela transição para o ensino remoto, exigindo uma adaptação significativa de alunos, professores e famílias. A continuidade da aprendizagem, embora desafiadora, revela a resiliência e a capacidade de adaptação das crianças e suas famílias. Em 2021, ainda sob a influência da pandemia, mas com uma adaptação mais efetiva ao ensino remoto ou híbrido, nota-se uma melhoria na progressão da alfabetização dos alunos. Os dados mostram um avanço significativo para estágios posteriores de alfabetização, com um aumento expressivo na categoria “Alfabético”. Essa tendência sugere que as estratégias pedagógicas foram ajustadas com sucesso para atender às necessidades dos alunos neste novo contexto. Finalmente, em 2022, os alunos demonstraram um avanço ainda mais notável. A redução substancial nas categorias iniciais e o aumento considerável na categoria “Alfabético” em todos os anos indicam um progresso significativo na alfabetização. Este avanço sugere uma recuperação e uma adaptação efetiva às novas realidades do ensino, mostrando que, apesar dos desafios remanescentes do período pandêmico, os alunos conseguiram retomar e até superar o ritmo de aprendizagem.

A comparação do processo de alfabetização dos alunos entre os anos de 2019 e 2022

desvenda um panorama educacional repleto de desafios, adaptações e conquistas significativas. Este período, especialmente marcado pela pandemia de COVID-19, trouxe impactos profundos e demandou uma reavaliação das abordagens pedagógicas. Nos anos de 2020 e 2021, a trajetória de aprendizado foi caracterizada por um ritmo mais lento e cauteloso na alfabetização, reflexo direto dos desafios impostos pela pandemia. Este contexto desafiador exigiu uma adaptação considerável tanto dos métodos de ensino quanto da dinâmica de aprendizagem, impactando significativamente o processo educacional. A resiliência e a capacidade de adaptação demonstradas por alunos, educadores e famílias se tornaram elementos cruciais nesse cenário. As estratégias e mudanças implementadas durante a pandemia tiveram um papel vital no processo de aprendizagem, ajudando a superar os obstáculos apresentados por um ambiente educacional em constante transformação.

Em 2022, nota-se uma recuperação e avanço expressivos no processo de alfabetização. Esse progresso indica a eficácia das medidas adotadas para enfrentar os desafios da pandemia, com os alunos não apenas retomando o ritmo de aprendizado, mas também apresentando melhorias notáveis em suas habilidades de leitura e escrita. As variações observadas no progresso entre diferentes turmas e anos ressaltam a importância de abordagens pedagógicas individualizadas. Esta diversidade nos padrões de progresso sublinha a necessidade de um suporte contínuo e direcionado aos alunos que enfrentam dificuldades, assegurando que todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento. A significativa melhora em 2022 também reforça a necessidade de manter estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, preparando os alunos para se tornarem comunicadores confiantes e pensadores críticos em um mundo que está em constante mudança. Este avanço ilustra a capacidade dos alunos de se adaptarem e prosperarem, mesmo diante de desafios significativos. Neste sentido, a jornada de alfabetização dos alunos entre 2019 e 2022 destaca uma história de desafios enfrentados, adaptação às mudanças e conquistas notáveis. A evolução observada nesse período enfatiza a importância de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptativas, capazes de atender às necessidades em um ambiente educacional dinâmico e em evolução.

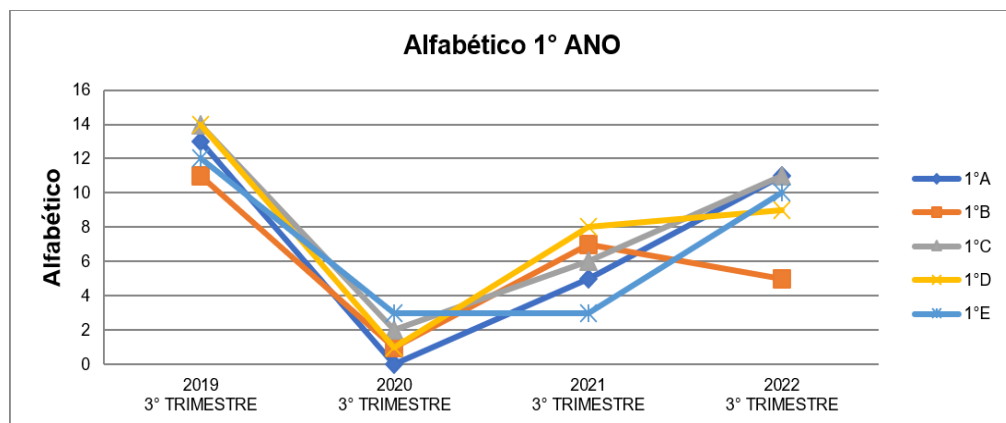
A constatação de tais evoluções é reflexo do empenho contínuo dos educadores e da eficácia das abordagens pedagógicas, que não só estimulam o avanço dos alunos, como também redefinem os patamares de competência em leitura e escrita. Como salientam Ferreiro e Teberosky (1985), o uso de abordagens variadas e alternadas, pelos professores, como construir situações únicas, que sejam mais envolventes para os alunos, viabilizam, de forma progressiva, o desenvolvimento da alfabetização de modo dinâmico e efetivo. Nesse contexto, a colaboração entre escola e comunidade foi crucial para manter o nível de alfabetização dos

alunos, ainda que se tenha registro de um déficit na educação, no período mais crítico da pandemia. Não menos importante, salientamos que as medidas implementadas pelas políticas públicas do município estudado foram decisivas para atenuar os impactos da pandemia na educação como um todo e, principalmente, na fase da Alfabetização.

4.2 Análise por gráficos

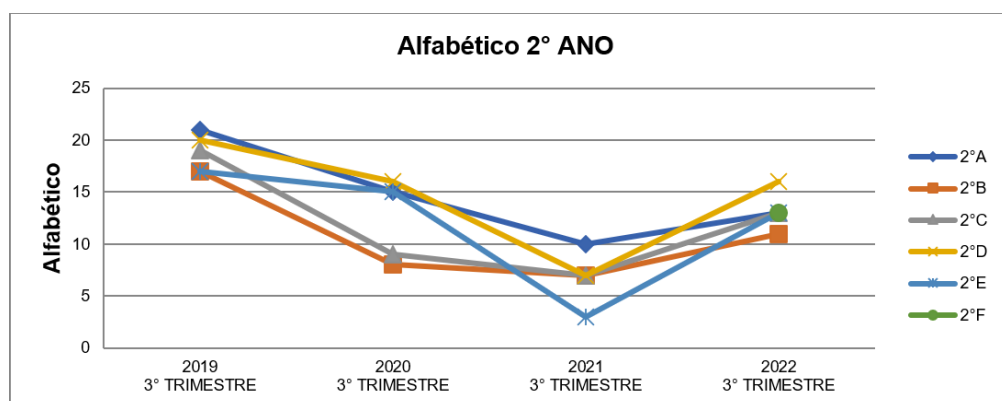
Outra forma que utilizamos para analisar os resultados obtidos foi por meio de gráficos. Essa forma de expor os resultados nos possibilitou a visualização mais clara sobre os índices alcançados. Os gráficos foram construídos utilizando somente os índices alcançados na classificação “Alfabéticos”. Essa escolha se deu pelo fato de que o objetivo do processo educativo é que todos os alunos alcancem tal patamar.

Gráfico 1 – Número de estudantes em nível “Alfabético” nas turmas do 1ºano

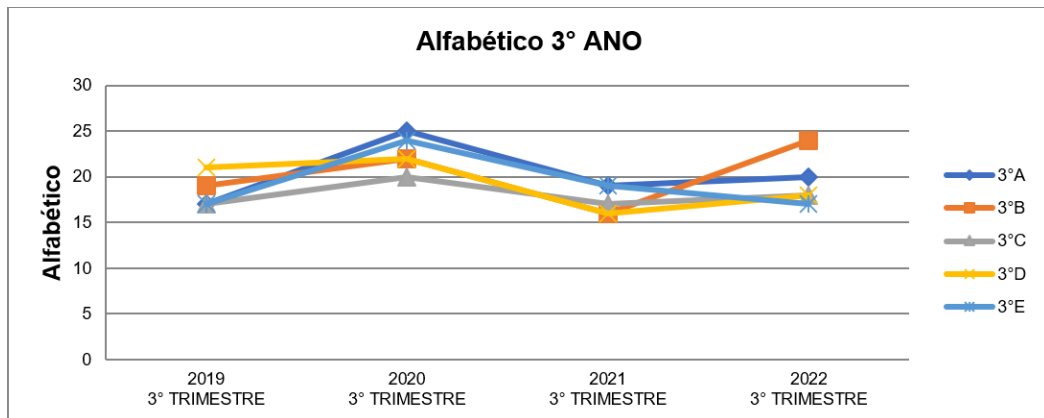


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 2 – Número de estudantes em nível “Alfabético” nas turmas do 2ºano



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 3 – Número de estudantes em nível “Alfabético” nas turmas do 3ºano

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme os gráficos apresentados anteriormente, foram somadas todas as turmas de cada ano. Utilizamos somente os índices da categoria “Alfabeticos” apresentados nas tabelas acima já analisadas. Damos ênfase a essa categoria por se tratar do foco de nosso estudo. No ano de 2019, ano anterior à pandemia, observamos altos índices de alunos alfabetizados: nas turmas de 1º ano, temos entre 10 e 14 alunos. Ou seja: quase a metade da turma, nas turmas de 2º e 3º ano (entre 15 e 20 alunos) foi alfabetizada.

No ano de 2020, ao retornarem de uma quarentena de quase seis meses, os alunos realizaram um total de nove combos de Atividades Educativas não Presenciais. Com a turma do 1º ano, observamos uma drástica queda nos índices, ficando entre zero e três alunos alfabetizados. Nas turmas do 2º ano, a queda não foi tão drástica, ficando entre oito e 16 alunos alfabetizados. Ou seja: de certa forma, manteve-se a média que esses alunos alcançaram em 2019 quando estavam no 1º ano. Já nas turmas de 3º ano, os índices foram superiores, ficando entre 18 e 25 alunos alfabetizados. Portanto, também mantiveram os índices do ano anterior.

Em 2021, durante todo o ano letivo, que continuou sendo remoto, foram oferecidos 19 combos de Atividades Educativas não Presenciais, e, dessa forma, observamos sinais de melhora nos índices. Nas turmas de 1º ano, o índice subiu para entre três e oito alunos alfabetizados, em comparação com 2020, quando o índice era de zero e três alunos alfabetizados – a melhor foi discreta, mas demonstrou, de alguma forma, avanço. Nas turmas do 2º ano, percebeu-se uma ligeira queda. Mas, ao analisarmos mais profundamente, verificamos melhoras, se levarmos em conta que esse grupo, no ano de 2020, apresentou um índice de zero e três, e agora, em 2021, subiu para quatro e 12 alunos alfabetizados. Observamos essa ocorrência nas turmas do 3º ano também, que, no ano anterior,

apresentaram um índice de oito a 17 alunos alfabetizados e, em 2021, de 15 a 20 alunos alfabetizados, uma modesta melhora.

No ano de 2021, após, de certa forma, se acomodarem os desafios lançados em 2020, em um grau pequeno, foi possível evoluir, demonstrando que as estratégias adotadas entre escola e família contribuíram para que a evolução se tornasse lenta, mas não parasse. Em 2022, o aluno voltando ao contexto de sala de aula, nas turmas do 1º ano, houve um avanço significativo, mas não superou os índices de 2019, mostrando-nos, dessa forma, a importância do trabalho realizado na Educação Infantil. Nas turmas do 2º ano, também houve avanços, tanto se comparado com os índices de 2021 quanto se comparados aos índices que eles atingiram quando estavam no 1º ano, saindo de quatro e oito alunos alfabetizados para dez e 17 alunos alfabetizados, mas não superaram os índices de 2019. Observamos avanços nas classes do 3º ano, e essa turma, em 2020, estava no 1º ano, ou seja, eles saltaram de zero a três alunos alfabetizados para 16 a 25 alunos alfabetizados, mostrando-nos, assim, a grande capacidade de resiliência tanto do sistema quanto dos envolvidos.

Nesse contexto, a união entre escola e família foi crucial, para manter algum nível de avanço na alfabetização, ainda que se tenha registrado déficit no período mais crítico da pandemia. Não menos importante, salientamos que as medidas implementadas pelas políticas públicas do município foram decisivas para atenuar os impactos da pandemia na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da alfabetização no Brasil, especialmente entre 2019 e 2022, revela um panorama complexo de desafios, adaptações e evoluções contínuas. Este período, abrangendo tanto o contexto pré-pandêmico quanto os anos afetados pela COVID-19, oferece um vislumbre significativo das mudanças nas políticas e práticas educacionais no país. Historicamente, a alfabetização brasileira enfrentou desafios multifacetados, conforme destacado por educadores influentes, como Magda Soares. Desde as décadas de 1960 e 1970, avaliações nacionais e estaduais apontaram, consistentemente, para baixos níveis de leitura e escrita nas fases iniciais do aprendizado da língua escrita. Tais resultados sinalizaram a urgência de reformas educacionais e a necessidade de abordagens inovadoras no ensino. Figuras, como Magda Soares e Emília Ferreiro, desempenharam papéis fundamentais ao enfatizar a importância de uma abordagem holística e integradora na alfabetização. Elas defendiam uma fusão das habilidades de leitura e escrita com o processo de letramento, mudando o paradigma de ensino de uma ênfase na memorização para uma que valoriza a compreensão e a aplicação prática da língua. Antes da pandemia, já se observava uma tendência à modernização das práticas de alfabetização, com a implementação de políticas, como a Base Nacional Comum Curricular e outras reformas significativas.

Estas mudanças visavam melhorar a qualidade do ensino e assegurar uma aprendizagem mais significativa e integrada para os alunos. No entanto, a chegada da pandemia de COVID-19 colocou o sistema educacional diante de desafios sem precedentes. O fechamento de escolas e a transição abrupta para o ensino remoto exigiram que professores, alunos e pais se adaptassem rapidamente a um novo cenário de aprendizagem. Esse período crítico evidenciou a necessidade de políticas educacionais flexíveis, capazes de se ajustar a circunstâncias inesperadas, mantendo o compromisso com a continuidade da alfabetização.

A resiliência e a capacidade de adaptação demonstrada por professores, estudantes e familiares foram notáveis. As práticas pedagógicas tiveram que ser redefinidas, com a tecnologia assumindo um papel central no processo educacional. Este período também ressaltou a importância do suporte familiar e comunitário na educação, particularmente na alfabetização de crianças. As lições aprendidas entre 2019 e 2022 são inestimáveis. Elas sublinham a importância de abordagens pedagógicas que possam se adaptar a mudanças e desafios, mantendo o foco na alfabetização como um componente fundamental da educação inclusiva e de qualidade. A experiência desse período reforçou a necessidade de políticas educacionais capazes de responder de forma ágil e eficaz a diferentes cenários, preservando a

alfabetização como pilar essencial no desenvolvimento educacional do país.

Em termos de comparação com as teorias de alfabetização, Soares (2018) destacou a necessidade de uma abordagem integrada à alfabetização, que inclui não apenas o ensino das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de uma compreensão crítica do texto. A progressão significativa na alfabetização observada em 2019 pode ser vista como um reflexo desses princípios. Ferreiro (1985), por sua vez, foca no processo cognitivo subjacente à aquisição da linguagem escrita. A análise dos dados entre 2019 e 2022 indica que os alunos transitaram por diferentes estágios de desenvolvimento na alfabetização, o que se alinha com a teoria psicogenética. Em particular, o avanço dos alunos do estágio “Pré-Silábico” para “Alfabético” sugere um processo de desenvolvimento cognitivo que ressoa com as ideias de Ferreiro (2011). Com a chegada da pandemia, os desafios enfrentados pelos alunos e pelos educadores em 2020 e 2021 oferecem um contexto para examinar essas teorias sob uma nova luz.

O ensino remoto e as limitações associadas podem ter impactado o ritmo e a natureza do desenvolvimento da alfabetização, talvez se desviando das trajetórias ideais propostas por Soares e Ferreiro. No entanto, a modesta recuperação observada em 2022 sugere uma resiliência e capacidade de adaptação que podem ser exploradas por meio de um prisma teórico ao comparar os resultados da pesquisa com as teorias históricas de alfabetização, percebendo-se que, embora haja alinhamentos claros, a pandemia introduziu variáveis que exigiram adaptações tanto na prática quanto na interpretação teórica. A capacidade dos alunos de se adaptar e progredir, apesar dos desafios, pode sugerir uma necessidade de revisitar e, talvez, expandir essas teorias para abranger ambientes educacionais mais diversos e dinâmicos. Este paralelo entre a prática atual de alfabetização e as teorias históricas fornece um rico terreno para discussão e reflexão sobre o futuro da educação e alfabetização no Brasil.

Durante a pandemia, a transição para o ensino remoto evidenciou lacunas substanciais no acesso a recursos educacionais. Alunos de famílias com menor *status* socioeconômico enfrentaram, frequentemente, dificuldades devido à falta de dispositivos digitais adequados, conexões de internet confiáveis e um ambiente propício para aprendizagem em casa. Esta realidade contrasta com as condições de alunos de maior *status* socioeconômico, que, geralmente, tinham melhor acesso a recursos tecnológicos e espaços de estudo mais adequados.

Por outro lado, a capacidade dos pais ou responsáveis de apoiar a aprendizagem em casa também está intimamente ligada ao *status* socioeconômico. Famílias com maior nível

educacional e mais recursos, muitas vezes, conseguiram oferecer um suporte mais eficaz para seus filhos, auxiliando na adaptação ao ensino remoto. Em contrapartida, pais com menor nível de educação ou que enfrentavam desafios econômicos maiores tiveram dificuldades em proporcionar o mesmo nível de suporte. As teorias de alfabetização, como as propostas por Soares (2018), enfatizam a importância de um ambiente de aprendizagem rico e de práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos. No entanto, durante a pandemia, as disparidades associadas ao *status* socioeconômico limitaram a eficácia dessas práticas para muitos alunos. O acesso desigual a recursos e a suporte educacional em casa pode ter impedido que muitos estudantes experimentassem um processo de alfabetização e letramento completo e eficaz, conforme defendido por Soares.

Em termos de estratégias pedagógicas, a transição para o ensino remoto, desencadeada pela pandemia, trouxe desafios significativos e impôs uma reavaliação das estratégias pedagógicas adotadas nas escolas, especialmente no que tange à alfabetização e ao letramento. A necessidade de transição rápida para o ensino remoto exigiu que os educadores revissem e adaptassem suas metodologias de ensino. Estratégias tradicionais de alfabetização, centradas na interação presencial e no uso de materiais físicos, tiveram que ser reconfiguradas para o ambiente digital. O letramento digital emergiu como um componente crucial, e os educadores tiveram que integrar tecnologias de informação e comunicação (TIC) para facilitar o processo de aprendizagem. A abordagem de alfabetização integrada, que combina o ensino de habilidades de leitura e escrita com outras áreas do conhecimento, enfrentou desafios no contexto remoto. A falta de interações face a face limitou as oportunidades para estratégias baseadas em discussões em grupo e atividades colaborativas. No entanto, alguns educadores conseguiram utilizar plataformas digitais para criar ambientes de aprendizado interativos e multidisciplinares, embora com variações na eficácia.

Um aspecto importante que emergiu durante a pandemia da COVID-19 foi o fenômeno da “família docente”, tendo sido invertidos os papéis dos pais e dos professores, devido à necessidade do ensino remoto. Essa mudança teve implicações significativas para o processo de alfabetização, particularmente para estudantes do 1º ao 3º ano. Durante esse período, muitos pais se viram no papel inesperado de educadores primários. Embora esse cenário tenha demonstrado a resiliência e a adaptabilidade das famílias, também destacou vários desafios.

A necessidade súbita dos pais de facilitar a educação de seus filhos, muitas vezes, sem treinamento formal ou recursos suficientes, impactou a eficácia do processo de alfabetização. Uma das principais constatações foi que, apesar dos melhores esforços dos pais, o

desenvolvimento da alfabetização de muitos alunos não progrediu tão bem quanto poderia em um ambiente de sala de aula tradicional. A falta de *expertise* de ensino profissional, combinada com os desafios de gerenciar a educação baseada em casa, muitas vezes, resultou em instrução de alfabetização menos estruturada e menos eficaz.

Os dados revelaram disparidades notáveis no progresso da alfabetização entre alunos que dependiam exclusivamente da orientação dos pais durante a pandemia, em comparação àqueles que tiveram acesso a suporte educacional profissional, mesmo que remotamente. Essa situação foi particularmente evidente em lares onde os pais tinham educação limitada ou não dispunham de tempo e recursos para dedicar ao aprendizado dos filhos, devido ao trabalho e a outras responsabilidades. O modelo de “família docente” também trouxe à luz o papel significativo que o *status* socioeconômico desempenha na educação. Famílias com maior *status* socioeconômico, muitas vezes, estavam mais bem equipadas para apoiar o aprendizado de seus filhos, tendo acesso à tecnologia, a materiais educacionais e, às vezes, até mesmo, a tutores particulares. Em contraste, crianças de origens socioeconômicas mais baixas enfrentaram barreiras adicionais, pois seus pais poderiam não ter o mesmo nível de educação ou recursos.

O impacto da pandemia na alfabetização sob a ótica do modelo de “família docente” sublinha a necessidade de políticas educacionais e intervenções direcionadas. Estas devem visar apoiar as famílias em situações sem precedentes, garantindo que todas as crianças, independentemente de seu ambiente doméstico, tenham oportunidades iguais de desenvolvimento da alfabetização. Este cenário reforça a ideia de que, embora o envolvimento dos pais seja crucial na educação, ele não pode substituir completamente a *expertise* e o ambiente estruturado proporcionado por educadores profissionais. Em conclusão, as experiências e os desafios enfrentados pelas “famílias docentes” durante a pandemia fornecem percepções valiosas sobre as complexidades da educação em alfabetização fora da sala de aula tradicional e destacam a necessidade de estratégias e políticas educacionais adaptáveis que possam atender a ambientes de aprendizagem diversos e apoiar as famílias em seus novos papéis como educadores.

O **objetivo geral** deste estudo – analisar o processo de alfabetização nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, do município de Rio Claro, São Paulo, durante a pandemia da COVID-19, com o intuito de investigar se esse evento teve algum impacto no desempenho pedagógico dos estudantes – demonstrou que, apesar dos grandes desafios enfrentados em razão da pandemia, o impacto sobre o desenvolvimento dos estudantes pode ser considerado de pequenas proporções, visto que os resultados do ano de 2019, que

antecedeu a pandemia, foram quase idênticos aos anos de 2020, 2021 e 2022 (durante a pandemia), com um notável avanço no processo de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Esta assertiva pode ser verificada a partir das etapas elaboradas e realizadas, em relação à compreensão do processo de alfabetização no campo educacional, à identificação do índice de aprendizagem das crianças e à importância do processo de alfabetização nas turmas de 1º, 2º e 3º anos, do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Rio Claro, São Paulo.

O problema de pesquisa – os processos de alfabetização das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, em uma escola de Rio Claro, São Paulo, estão sendo bem sucedidos? – foi respondido positivamente. A partir da análise dos dados coletados na escola municipal “Antonio Maria Marrote” da cidade de Rio Claro, São Paulo, tais índices demonstraram, de maneira clara, os avanços alcançados pelos alunos para atingir a classificação máxima exigida pela escola, ou seja, o nível “Alfabético”. Desse modo, foi confirmada a hipótese inicial (de que, apesar das dificuldades relacionadas à estrutura escolar, práticas pedagógicas, formação contínua dos professores e contexto familiar dos alunos, ainda assim, o processo de alfabetização no ambiente escolar demonstrou certa eficácia), visto que, em alguns momentos, os índices se mostraram com uma efetividade modesta, porém nunca estagnados. Portanto, os estudantes se alfabetizaram.

Os resultados mais marcantes da análise de dados sobre a alfabetização de alunos do 1º ao 3º ano abrangem o período de 2019 a 2022, intervalo particularmente desafiador, devido aos impactos da pandemia de COVID-19, o que demandou adaptações significativas no sistema educacional.

Em 2019, antes da pandemia, a análise revelou um cenário otimista no desenvolvimento da alfabetização. Notadamente, houve um progresso expressivo nas habilidades de leitura e escrita, especialmente evidente nos alunos do 1º ano. Este avanço reflete as eficazes estratégias pedagógicas aplicadas num ambiente educacional estável, antes dos desafios trazidos pela pandemia. Com a chegada da COVID-19 em 2020, o cenário educacional transformou-se drasticamente. As escolas foram fechadas, e o ensino remoto tornou-se a nova realidade. Apesar dos desafios impostos por este cenário atípico, observou-se um esforço contínuo para manter o processo de aprendizagem. Embora modestos, os avanços na alfabetização durante este período foram notáveis, destacando a resiliência e a capacidade de adaptação de alunos, educadores e famílias.

Em 2021, ainda sob influência da pandemia, percebeu-se uma melhoria gradual nas taxas de alfabetização. O ano foi marcado por um avanço no processo educacional, apesar das

adversidades, sugerindo o sucesso das estratégias pedagógicas adaptadas às novas condições de ensino e aprendizagem.

Já em 2022, embora o fantasma da pandemia ainda nos assombrasse, evidenciou-se uma recuperação significativa e um avanço na alfabetização. Com a reabertura das escolas e a retomada das aulas presenciais, os resultados indicaram uma melhoria considerável em relação aos anos anteriores, sugerindo a eficácia das medidas implementadas durante a pandemia. Os alunos não somente recuperaram as lacunas educacionais geradas no período de isolamento, mas também demonstraram melhoras em suas habilidades de leitura e escrita. Além disso, a análise apontou para a diversidade nos padrões de progresso entre diferentes turmas e anos. Essa variação ressalta a importância de abordagens pedagógicas individualizadas e da necessidade de suporte contínuo para alunos que ainda enfrentam dificuldades, especialmente em um contexto pós-pandêmico. Portanto, a trajetória de alfabetização dos alunos entre 2019 e 2022 ilustra uma história de desafios, adaptação e conquistas notáveis, enfatizando a importância de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptativas, capazes de atender às demandas de um ambiente educacional em constante evolução.

O processo de alfabetização dos alunos brasileiros, entre 2019 e 2022, ilustra uma história complexa de desafios, adaptação e progresso gradativo. A pandemia de COVID-19 provocou mudanças sem precedentes no sistema educacional, destacando as desigualdades preexistentes e impulsionando inovações pedagógicas. Este período enfatizou a importância da flexibilidade, da resiliência e do apoio contínuo aos alunos, especialmente aqueles em contextos desfavoráveis.

A recuperação observada em 2022, apesar de notável, também reforça a necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas, capazes de enfrentar desafios emergentes e garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos. As lições aprendidas durante este período desafiador fornecem *insights* valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas de alfabetização e políticas educacionais no Brasil. A análise dos dados de alfabetização de 2019 a 2022 também sublinha a relevância de abordar as diferenças socioeconômicas no contexto educacional. As disparidades no acesso a recursos, suporte familiar e condições de aprendizagem em casa evidenciam a necessidade de políticas e intervenções que considerem esses fatores. A pandemia destacou as desigualdades e reforçou a urgência de ações que promovam a igualdade de oportunidades educacionais. Ao olhar para o futuro, é importante que o sistema educacional brasileiro continue a se adaptar e inovar, assegurando que todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica,

tenham acesso a uma alfabetização de qualidade e a oportunidades de aprendizagem que preparem eficazmente para os desafios do século XXI.

Pelo exposto, podemos afirmar que esta pesquisa contribui de maneira significativa para a comunidade acadêmica, ao demonstrar que, mesmo em circunstâncias desafiadoras, como o período pandêmico, a educação pública de qualidade pode ser uma realidade efetiva, não somente no município pesquisado, mas em outros territórios do Brasil, de modo que a presente dissertação possa servir de inspiração para demais pesquisas da área da educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Resolução CNE/CEB Nº 4/2010**. Brasília, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Resolução CNE/CEB Nº 7/2010**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. **IBGE – Educa | Jovens**. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/comeca-o-brasil/populacao/18317educacao.html#:~:text=No%20Brasil,%20segundo%20a%20Pesquisa,havia%20sido%206,8>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. IBGE. **PNAD Contínua - IBGE**. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB)**. Ministério da Educação. Brasília: INEP 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de Desenvolvimento Nacional de Educação Básica (IDEB)**. Ministério da Educação. Brasília: INEP 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/Resultados>. Acesso em: 18 set. 2024

BRUNS, Juliana Pedroso; ROCHA, Manuel José Fonseca; NUNES, Camila da Cunha. **A BNCC e a alfabetização até o 2º ano**: uma reflexão à luz de um estudo realizado com professoras no município de Brusque (SC). *Conhecimento Atual*, 2018. 85 p.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Um Sentido para a Experiência Escolar em Tempos de Pandemia. **Educ. Real.**, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Zbk8kmDw88D3SvTJhh64Q3k/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação Escolar e Educação no Lar: Espaços de uma Polêmica. **Educ. Soc.**, v. 27, n. 96, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FCyfntMmxjCXRvBZGwyfFxb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

DE MORAIS, Artur Gomes. Políticas e práticas de alfabetização no Brasil, hoje: precisamos continuar resistindo e aprendendo com Paulo Freire. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/download/584/390/1487>. Acesso em: 21 dez. 2024.

GONÇALVES, Islayne Barbosa de Sá; SILVA, Alexsandro da.; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de. Proposições oficiais para a alfabetização de crianças no estado de Pernambuco: das políticas nacionais (BNCC e PNA) às iniciativas estaduais. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20546/209209216963>. Acesso em: 21 dez. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 64-89.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estud. hist.**, v. 34, n. 73, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

MARQUES, Circe Mara; PEGORARO, Ludimar; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Linhas**, v. 20, n. 42, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019255>. Acesso em: 21 dez. 2024.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, v.07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

NOVO, Aline Cristina Ceccato Castelo. **A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico voltado à formação de valores**. 2020. 147f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Programa de PósGraduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara, 2020. Disponível em: <https://m.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2020/aline-cristina-ceccato-castelo-novo.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2024.

REIS, Mauricio Cortez; RAMOS, Lauro. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. **Revista Brasileira de Economia**, v. 65, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/cYHzzRdJzM8WR9Pt8Xpd4Yf/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RIO CLARO. SP. **Decreto Municipal 11.785, de 17 de março de 2020**. Rio Claro: 2020. Disponível em: http://www.iprc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/20200317_10731.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

RIO CLARO. SP. **Decreto Municipal 12.089, de 29 de janeiro de 2021**. Rio Claro: 2021. Disponível em: <https://www.legislacaodigital.com.br/RioClaro-SP/DecretosMunicipais/12089-2021>. Acesso em: 25 set. 2023.

RIO CLARO. SP. Secretaria Municipal da Educação. **Resolução SME nº 008/2020, de 26 de agosto de 2020**. Disponível em: <https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005511/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SME%20008-2020-%20Calend%C3%A1rio%20Republicada.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

RIO CLARO. SP. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Rio Claro**. Rio Claro: Prefeitura de Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7001846/Lei%20n%C2%BA%204886%20-%20Plano%20Municipal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.PDF>. Acesso em: 26 set. 2023.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-64862.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da; ROSIANI, Valéria Silva Ferreira; BOEING, Fabrícia Ribeiro. As políticas de combate ao analfabetismo no Brasil: continuidades e descontinuidades. **Revista Horizontes**. Universidade do Vale do Itajaí, vol. 30, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1041/506>. Acesso

em: 02 nov. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Nova Edição. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 27 set. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Escola não é Privilégio**. 1. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1957.

ANEXO A – Termo de Anuência



IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezada Senhora Secretária da Educação,

Recebi em 14/02/23

Professora Doutora Valeria Aparecida Vieira Veliş

Protocolo / S.M.E.

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado em Ciências da Educação, modalidade dissertação, da acadêmica: Natália Cristina do Rosário Santos, orientada pela Professora Doutora Sawana Lopes, tendo como título preliminar "Família docente" - a inversão de papéis diante da pandemia: uma análise dos índices de alfabetização ao final do ciclo I.

O Objetivo Geral da pesquisa é:

- Investigar, por meio de análise documental, o nível de desenvolvimento na leitura e escrita dos educandos no ensino fundamental I, da Escola Municipal Antônio Maria Marrote nos anos que se refere à Pandemia da COVID-19, a fim de verificar se esse evento interferiu no desempenho pedagógico dos alunos.

Os objetivos específicos são:

- Analisar o nível de desenvolvimento da aprendizagem apresentado em uma Escola Municipal de Rio Claro – SP;
- Compreender o índice de sucesso ou insucesso do novo sistema de trabalho aplicado durante a pandemia da COVID-19, que contou com a mediação dos pais ou responsáveis para a execução das atividades;
- Descrever a importância da participação de pais e responsáveis na mediação das atividades durante o período pandêmico.

A coleta de dados será feita por meio de análise documental das Atas de Conselho de Classe, bem como outros documentos oficiais da escola que se fizerem necessários ao longo da pesquisa.

Salientamos que todos os dados e informações necessárias para a pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável pela empresa concedente.

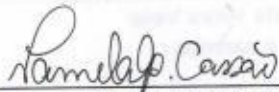
Rio Claro, 29 de março de 2023.

Após análise dos documentos encaminhados via protocolo 01544/23:

1. Carta direcionada a SME, na figura da Secretária de Educação, escrita pelo professor orientador da universidade apresentando o estudante responsável.
2. Carta direcionada à SME, na figura da secretária da Educação, escrita pelo pesquisador responsável, apresentando a pesquisa;
3. Atestado de matrícula;
4. Projeto de pesquisa;

Os documentos encontram-se de acordo com o solicitado. O centro de aperfeiçoamento pedagógico coloca-se favorável a realização da pesquisa, respeitando o disposto nos documentos encaminhados, e fazendo cumprir o disposto na **LEI Nº 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018 (LGPD)**

Sem mais,



Pamela Aparecida Cassão
Coordenadora de Comunicação e Linguagens Digitais
RG: 40.309.917-1